LIDERANÇA EMPRESARIAL

ACIC
Associação Empresarial de Criciúma

ANO 22 | NOVEMBRO 2026

A nova dinâmica da economia do Sul

Mercado de trabalho em transformação, expansão do empreendedorismo, mudanças no comércio exterior e novos desafios dos setores produtivos desenham novas perspectivas para a mesorregião



IMIGRAÇÃO

Estrangeiros ganham espaço nas empresas da Região Carbonífera

p.30

MERCADO DE TRABALHO

Emprego formal perde ritmo na região

p.34

PEQUENOS NEGÓCIOS

Número de MEIs cresce mais de 400% no Sul catarinense

p.36

BALANÇA COMERCIAL

Empresas do Sul ampliam conexões com o mundo

p.40



EXCELÊNCIA RECONHECIDA!

ESTAMOS ENTRE OS DESTAQUES DO RANKING UNIVERSITÁRIO **FOLHA (RUF) 2026!**

unesc
A nossa **universidade.**



1ª em **Pesquisas** em Santa Catarina

2ª **em Ensino** entre as comunitárias não estatais de SC





3ª em **inovação** em Santa Catarina

Mercado de trabalho a Unesc **conquistou a 3ª posição em Santa Catarina** entre as universidades comunitárias não estatais, **avançando cinco posições nesse indicador.**

Internacionalização em destaque a Unesc **conquista o 4º lugar** entre as universidades comunitárias não estatais.

5ª posição no Ranking Geral



Palavra do presidente

FRANKE HOBOLD



O Sul catarinense construiu sua trajetória de desenvolvimento com trabalho, empreendedorismo e capacidade de superar desafios. Essas características continuam presentes em nossa economia e são fundamentais para compreendermos o momento que estamos vivendo e, principalmente, as oportunidades que temos pela frente.

O mercado de trabalho passa por transformações importantes. Os indicadores mostram uma desaceleração na geração de empregos formais, ao mesmo tempo em que cresce expressivamente o número de microempreendedores individuais. Também observamos uma participação cada vez maior de trabalhadores estrangeiros nas empresas da região. São movimentos que exigem atenção e nos convidam a olhar para o cenário econômico de maneira mais ampla.

Mais do que acompanhar números, precisamos compreender essas mudanças e nos preparar para elas. A qualificação profissional, a valorização das pessoas e a capacidade de adaptação das empresas são fatores essenciais para que nossa região continue competitiva e gerando oportunidades.

Nossa força também se revela na diversidade e na capacidade produtiva das empresas. Temos uma indústria consolidada e diversificada, além de negócios que investem em inovação. Os dados do comércio exterior mostram uma região conectada às cadeias globais, que busca insumos, tecnologias e novos mercados para fortalecer sua competitividade.

Na Acic, temos trabalhado para incentivar esse movimento, aproximando os empresários de oportunidades no mercado internacional e estimulando empresas de diferentes portes a ampliar seus horizontes, identificar novos parceiros e dar os primeiros passos na exportação. Acreditamos que a internacionalização é um caminho importante para diversificar mercados, fortalecer os negócios e impulsionar o desenvolvimento regional.

Essa capacidade de empreender e de encontrar caminhos para crescer nos dá motivos para olhar adiante com otimismo. Sabemos que existem desafios, especialmente em áreas como infraestrutura e formação de profissionais, mas temos uma base empresarial preparada para continuar avançando.

Outro motivo para renovarmos nossa confiança no futuro é o fortalecimento da representatividade política do Sul catarinense. A campanha Voto pelo Sul, construída de forma apartidária pela Acic e por entidades parceiras, mobilizou a comunidade em torno da importância de termos representantes comprometidos com as necessidades da região.

Com sete representantes eleitos para a Assembleia Legislativa e sete para a Câmara dos Deputados, teremos, a partir de 2027, uma oportunidade importante de ampliar o diálogo e a articulação em defesa das nossas prioridades.

A mobilização cumpriu uma etapa fundamental. Agora, precisamos acompanhar os mandatos, cobrar resultados e trabalhar para que as demandas regionais se traduzam em ações concretas. O desenvolvimento do Sul catarinense depende também dessa união de esforços entre o setor produtivo, a sociedade e o poder público.

Seguimos confiantes porque conhecemos a força da nossa região. Temos pessoas empreendedoras, empresas comprometidas e uma comunidade que sabe se mobilizar em torno de objetivos comuns.

É com essa união, responsabilidade e visão de futuro que continuaremos construindo novas oportunidades para o Sul catarinense.

Franke Hobold
Presidente da Acic

Somos especialistas no uso de **minerais.**

Carvão Mineral
Fertilizantes Minerais e Biológicos
Nutrição Animal
Fundentes Cerâmica, Vidro e Siderurgia
Florestamento e Reflorestamento

RIO DESERTO
SINERGIA COM VOCÊ

RAGRO®

SUMÁRIO

4 Palavra do Presidente

28 Opinião Jacqueline Rezende

34 Geração de empregos com carteira assinada perde ritmo

38 Opinião Jackson Douglas

43 Núcleo de Negócios Internacionais incentiva empresas a explorar novos mercados

44 Missão empresarial busca referências em competitividade e inovação em Caxias do Sul

46 Intercon reúne especialistas e cases para ampliar horizontes dos negócios internacionais

48 Empresários conhecem práticas de cultura em visita técnica à Farben

50 Acic celebra os 82 anos

51 Acic e Ministério Público firmam parceria contra violência à mulher

54 Opinião Lázaro Antônio Alves

56 Núcleos empresariais promovem conexões, conhecimento e inovação

61 Acic reúne novos associados para ampliar oportunidades de negócios

64 Escarh celebra 10 anos com debates sobre IA, inovação e relações humanas

66 Cultura de aprendizagem vai além dos treinamentos e ganha espaço nas empresas

68 Hospital São José celebra 90 anos de história e compromisso com o Sul catarinense

70 Lideranças da Acic são homenageadas pela Câmara Municipal

72 Opinião Tiziano Peres

73 Empresas de Criciúma recebem certificação Lugares Incríveis para Trabalhar da FIA

74 Cultura Acic conecta diferentes expressões artísticas e valoriza talentos

76 Opinião Márcia A.S.L. Piazza

10 A força de uma economia diversificada

20 Pleitos da classe empresarial reúnem prioridades para o desenvolvimento do Sul

22 Com Voto pelo Sul, região consolida representação nas esferas estadual e federal

24 ExpoMais reforça cultura como base para liderar, decidir e transformar

30 Vínculos formais crescem entre os estrangeiros na Amrec

36 Transformação se acentua com o avanço dos MEIs

40 Matérias-primas lideram as importações na Região Carbonífera

EXPEDIENTE

A **Revista Liderança Empresarial** é uma publicação da **Associação Empresarial de Criciúma**

Textos
Deize Felisberto, Amanda Ludwig e Andréia Limas

Edição
Deize Felisberto JP/SC 02715

Editoração
Manoela Zabotti

Fotos
Deize Felisberto, Arquivo Acic, Lucas Colombo, Vinicius Fabrício Ludwig e Divulgação

Contatos
(48) 3461 0900 | imprensa@acicri.com.br

Colaboradores
Saionara Ugioni, Márcia A.S.L. Piazza, Jackson Douglas, Lázaro Antônio Alves, Jacqueline Rezende, Alfa Comunicação e Tiziano Peres.

ACIC – Associação Empresarial de Criciúma
Rua Ernesto Bianchini Gões, 91, Próspera, Criciúma – SC – CEP: 88815-230

SATC CENTRO TECNOLÓGICO

Soluções customizadas para potencializar empresas.



REDE DE INOVAÇÃO
Transforma ideias em resultados de mercado e impulsiona a competitividade de empresas e startups.

LABORATÓRIOS
Realiza análises laboratoriais e serviços de calibração, com confiança e resultados.

EDUCAÇÃO CORPORATIVA
Oferece treinamento e desenvolvimento sob medida para empresas, com foco em qualificação profissional e resultados estratégicos.

CONSULTORIAS E P&D
Atua na otimização de produtos, processos e estratégias de mercado, promovendo eficiência operacional e diferenciais competitivos.

ESCRITÓRIO DE PROJETOS
Atua como parceiro estratégico na captação e gestão de recursos.

48 **3431-7677**

centrotecnologico.unisatc.com.br

Rod. Antônio Just, 410
Universitário - 88806-005
Criciúma - Santa Catarina - Brasil

Editorial

O mundo do trabalho está mudando. Novas formas de empreender, diferentes perfis profissionais e transformações nas relações de trabalho redesenham a realidade das empresas e trazem desafios que exigem atenção, planejamento e capacidade de adaptação. Compreender esses movimentos é fundamental para acompanhar os rumos da economia e identificar oportunidades de desenvolvimento.

É com esse olhar que apresentamos mais uma edição da revista Liderança Empresarial. Em nossa reportagem de capa, reunimos dados e análises sobre o mercado de trabalho no Sul catarinense, abordando a desaceleração na geração de empregos formais, o crescimento expressivo dos microempreendedores individuais (MEIs) e a presença cada vez maior de trabalhadores imigrantes nas empresas da região. Histórias e indicadores ajudam a revelar diferentes aspectos de um cenário em transformação.

Esse retrato ganha uma perspectiva mais ampla com o panorama dos principais setores econômicos e a análise do comércio exterior, que permitem compreender melhor a dinâmica produtiva regional, seus desafios e suas oportunidades.

O olhar para o futuro também está presente nos artigos desta edição. Especialistas compartilham reflexões sobre questões que fazem parte das decisões empresariais, como os possíveis impactos de mudanças na escala de trabalho 6x1, as exigências relacionadas à NR-1, o papel da liderança e a presença crescente da inteligência artificial nas organizações.

Outro destaque é a cobertura especial da 10ª edição da ExpoMais, que trouxe o tema Cultura que gera resultado. Ao completar uma década, o evento reafirmou sua relevância como espaço de conhecimento, troca de experiências e discussão sobre temas que influenciam a forma como as organizações pensam, trabalham e inovam.

No campo da representatividade, apresentamos a cartilha de pleitos regionais entregue aos candidatos nas eleições, reunindo demandas importantes para o desenvolvimento do Sul catarinense.

São diferentes temas, experiências e perspectivas que se encontram em um mesmo propósito: ampliar o conhecimento, estimular reflexões e contribuir para decisões que fortaleçam as empresas e o desenvolvimento da nossa região.

Boa leitura!

Deize Felisberto
Editora

Estamos entre as ***empresas mais inovadoras*** do sul do Brasil conforme a **Revista Amanhã.**

FARBEN

Farben na pista



Farben é a ***tinta oficial*** da Porsche Cup.

Tecnologia, precisão e excelência dentro e fora das pistas.

@automotivo.farben @tintasfarben

NÃO É SÓ UM PLANO. É TER UM HOSPITAL INTEIRO FOCADO NO *carinho* COM VOCÊ.

E AINDA APROVEITAR OS MELHORES DIFERENCIAIS

- COPARTICIPAÇÃO MAIS ATRATIVA
- APLICATIVO SAÚDE SÃO JOSÉ
- ATENDIMENTO PERSONALIZADO



E benefícios que fazem a diferença:

SAÚDE SÃO JOSÉ CLÍNICA

CLUBE VIVA SAÚDE SÃO JOSÉ

TELEMEDICINA SAÚDE SÃO JOSÉ. ATENDIMENTO 24H COM COPARTICIPAÇÃO GRATUITA.

SAÚDE SÃO JOSÉ
Um plano nosso, pensado pra você.

SAUDESAOJOSE
PLANOSAUDEDAOJOSE
SSJOSE.COM.BR
48 3433.3338

HOSPITAL SÃO JOSÉ
Completo e inovador para acolher você

HOSPITAL SÃO JOSÉ. DIRETORIA TÉCNICA - DRA. CASSIANA MAZON FRAGA - CREMESC 21170 - RQE 8703 | 6382 | 6411 | PLANO SAÚDE SÃO JOSÉ. DIRETORIA TÉCNICA - CRISTIANE RITTER - CREMESC 10586 - RQE 4938 | 4939 | 7522

A força de uma economia diversificada

Com setores tradicionais e novas atividades em expansão, Criciúma reúne diferentes cadeias produtivas que contribuem para o desenvolvimento regional

AMANDA LUDWIG

Ao longo das décadas, setores como o carvão, a cerâmica, o vestuário e a construção civil ajudaram a moldar o desenvolvimento de Criciúma. Hoje, essa base econômica reúne também segmentos como o plástico, a indústria química, o metal-mecânico e a tecnologia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Criciúma registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 12,34 bilhões em 2023, resultado que coloca o município entre as principais economias de Santa Catarina.

A diversidade econômica também se reflete no mercado de trabalho. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Criciúma contabilizava mais de 77,6 mil empregos formais em agosto deste ano. O setor de serviços concentrava 48,7% dos postos de trabalho, seguido pela indústria, com 25,21%, e pelo comércio, com 20,96%. A construção civil respondia por 5,09% dos empregos. Os números mostram a participação de diferentes atividades na geração de renda e nas oportunidades de trabalho oferecidas pelo município.

Criciúma registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 12,34 bilhões em 2023, resultado que coloca o município entre as principais economias de Santa Catarina

Além da importância individual de cada segmento, a economia local se caracteriza pelas conexões entre diferentes cadeias produtivas. A indústria química fornece insumos para outras atividades, o plástico reúne empresas de transformação e reciclagem, enquanto a tecnologia amplia sua presença no desenvolvimento de soluções para diferentes mercados. Ao mesmo tempo, setores tradicionais seguem relevantes para a economia regional, diante de desafios relacionados à competitividade, à inovação e às mudanças no mercado. É nesse cenário que os representantes dos principais segmentos econômicos de Criciúma avaliam o momento atual de suas atividades e as perspectivas para 2027.



Foto: Vinicius Fabrício Ludwig

Indústria plástica busca conciliar competitividade e economia circular

Com uma das principais cadeias produtivas do país, a indústria plástica do Sul catarinense se destaca pela geração de empregos, capacidade produtiva e investimentos em inovação. Segundo o Sindicato das Indústrias Plásticas do Sul Catarinense (Sinplasc), a região reúne 239 indústrias, responsáveis por 12,6 mil empregos diretos e uma movimentação econômica anual de R$ 6,32 bilhões. O setor também responde por mais de R$ 2,53 bilhões em valor adicionado à economia regional.

Reconhecido como o maior polo brasileiro de descartáveis plásticos e o segundo maior em reciclagem, o Sul catarinense concentra uma cadeia industrial que busca conciliar competitividade e sustentabilidade. Atualmente, cerca de 90 empresas recicladoras reprocessam mais de 130 mil toneladas de materiais por ano, demonstrando o potencial da região para avançar na economia circular.

De acordo com o diretor executivo do Sinplasc, Elias Caetano, o setor atravessa um período de transformação, impulsionado por novas tecnologias e exigências ambientais. Entre os desafios estão os custos de produção, a concorrência internacional, a escassez de mão de obra e as propostas de restrições à fabricação de determinados produtos plásticos. "O desafio é assegurar condições para que essa transformação aconteça preservando a competitividade das empresas, os investimentos e os empregos", destaca.

Para o próximo ano, a economia circular ganha espaço entre as principais perspectivas do setor, com oportunidades ligadas à reciclagem, ao desenvolvimento de novos materiais e ao reaproveitamento de resíduos. Uma das iniciativas desse cenário é o Projeto Defesa Circular, que propõe um modelo integrado de gestão de resíduos plásticos, buscando ampliar a recuperação de materiais e sua reinserção na cadeia produtiva.

Carvão mineral busca caminhos para a transição energética

Há mais de um século, a atividade carbonífera faz parte da trajetória econômica do Sul de Santa Catarina. Ao longo desse período, o setor construiu vínculos com instituições e comunidades da região. Agora, diante das mudanças no setor energético, discute como conciliar a continuidade das operações com novas tecnologias e responsabilidades ambientais.

A dimensão econômica aparece nos dados de 2025 do setor: as carboníferas faturaram R$ 1,047 bilhão em Santa Catarina. No estado, 2,35 milhões toneladas de carvão tiveram como destino as termelétricas. Para além desses números, o Siecesc-Carvão+ estima que a cadeia carbonífera gere cerca de 21 mil empregos diretos e indiretos no Sul catarinense.

A presença do setor na região também se manifesta em iniciativas de educação e apoio social. Segundo a presidente do Siecesc-Carvão+, Astrid Barato, as empresas destinam mensalmente 1% do faturamento bruto à Satc, instituição criada pelas carboníferas. O projeto Carvão Amigo apoia 12 entidades filantrópicas, entre elas o Bairro da Juventude, a Abadeus, a Casa Guido e a APAE de Criciúma.

PLANEJAMENTO E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL ESTÃO NO RADAR PARA FUTURO DO SETOR

Para a presidente do Siecesc-Carvão+, a previsibilidade é essencial para que as empresas planejem operações e investimentos. O setor acompanha o Plano de Transição Energética Justa em elaboração pelo Governo de Santa Catarina. Na esfera federal, segundo ela, a discussão de um plano de transição está parada.

A recuperação ambiental das áreas impactadas pela mineração já está em andamento. Segundo Astrid, 55% dessas áreas já passaram ou estão passando por obras de recuperação. A Ação Civil Pública do Carvão, que se



Foto: Lucas Colombo

estende há mais de 20 anos, é acompanhada pelo Grupo Técnico de Assessoramento à Execução da Sentença (GTA), que se reúne mensalmente para discutir os parâmetros dos trabalhos.

Outro desafio é ampliar o aproveitamento dos recursos minerais e dos resíduos da atividade, com novas aplicações e mais eficiência nos processos. A iniciativa, segundo ela, integra o planejamento para o futuro da indústria após 2040.

Com mais de um século de história no Sul catarinense, o setor busca definir os caminhos para os próximos anos. Para 2027, Astrid destaca pesquisas desenvolvidas com a SATC sobre captura de CO^2, produção de zeólitas a partir de cinzas de carvão e recuperação de terras raras de passivos ambientais.

Ela também cita a contratação de energia do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, gerido pela Diamante Geração de Energia até 2040, como referência para o planejamento da cadeia produtiva. "São iniciativas através de pesquisa que podem ampliar as possibilidades de uso do carvão mineral", afirma. A perspectiva, segundo a presidente, é preparar a indústria para seguir depois desse marco. "Visamos construir os pilares para que a indústria siga após 2040", conclui.

Indústria química conecta cadeias produtivas e movimenta a economia

A indústria química do Sul catarinense atravessa um período de recuperação, impulsionada pela demanda de diferentes cadeias produtivas e pelas oportunidades de inovação. Com atuação diretamente ligada a segmentos como cerâmica, plástico, construção civil e agronegócio, o setor ocupa uma posição estratégica na economia regional. Atualmente, o Sindicato da Indústria Química do Sul Catarinense (Sinquisul) reúne 31 empresas associadas, responsáveis por mais de 2,7 mil empregos diretos entre Passo de Torres e Imbituba.

Após um segundo semestre de 2025 marcado pela concorrência com produtos importados, o cenário nacional apresentou sinais de melhora. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), a produção cresceu 22,8% no primeiro trimestre de 2026 em relação ao trimestre anterior. Apesar da recuperação, o desempenho ainda ficou abaixo do registrado no mesmo período de 2025.

Para o presidente do Sinquisul, Valdinei de Souza, a diversidade econômica do Sul catarinense contribui para a estabilidade das empresas. "Temos um setor químico forte, que abastece cadeias importantes da região, como a cerâmica, o plástico, a construção civil e o agronegócio. Isso nos dá certa estabilidade, mas também nos deixa expostos quando esses segmentos desaceleram", observa.

> *"Temos um setor químico forte, que abastece cadeias importantes da região, como a cerâmica, o plástico, a construção civil e o agronegócio. Isso nos dá certa estabilidade, mas também nos deixa expostos quando esses segmentos desaceleram".*
>
> *Valdinei de Souza*
> *Presidente do Sinquisul*

Entre os principais desafios para o setor estão a concorrência internacional, os custos de energia e gás natural, as taxas de juros, as mudanças tributárias e a recente alteração na escala de trabalho. Ainda assim, as perspectivas apontam oportunidades de crescimento, especialmente com a substituição de produtos importados pela produção nacional e o avanço de soluções sustentáveis.

A demanda por formulações à base de água, produtos com menor utilização de solventes e processos de reciclagem, associada à digitalização industrial, abre novas possibilidades para as empresas. "A Abiquim apresentou uma agenda estratégica para 2027 a 2035, que busca reduzir a dependência de importados e ampliar a produção local. Isso abre espaço para a substituição de importações", destaca Valdinei.



Construção civil mantém protagonismo na economia de Criciúma



A construção civil tem participação importante na economia de Criciúma, tanto pela geração de empregos quanto pela produção de novas moradias. Dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Sul Catarinense (Sinduscon Sul SC) mostram que o setor emprega 3.728 trabalhadores no município e mais de 9,7 mil nas regiões da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (Amrec) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc). Em Santa Catarina, são 149,1 mil profissionais empregados na atividade.

Entre 2010 e 2025, Criciúma registrou 3.243 novas obras, das quais 2.533 foram residenciais, segundo dados do Cadastro Nacional de Obras (CNO) e do Observatório Fiesc. Embora as casas representem a maior parte dos registros, os edifícios concentram 79% da área construída destinada à habitação no período, evidenciando a presença da verticalização no desenvolvimento urbano do município. Somente em 2025, foram entregues 1.200 unidades habitacionais, entre casas e apartamentos.

As perspectivas de crescimento populacional também colocam a construção civil diante de novas demandas. Uma projeção do Governo de Criciúma considera que a cidade poderá chegar a 330 mil habitantes em 2050, cerca de 100 mil a mais do que a população estimada para 2026.

Com base nesse cenário, o Sinduscon calcula a necessidade de aproximadamente 38,5 mil novas moradias até 2050, média de 1.600 unidades por ano. Ao considerar também o déficit habitacional estimado em 3,4 mil unidades, a necessidade sobe para cerca de 41,9 mil moradias.

Apesar do potencial de mercado, o setor enfrenta desafios relacionados ao custo da construção, ao acesso ao crédito e à disponibilidade de mão de obra qualificada. A necessidade de ampliar a oferta habitacional, acompanhando o desenvolvimento da cidade, está entre as questões que devem orientar os próximos anos.

Indústria da moda busca novos mercados e aposta na profissionalização

A qualidade da indústria da moda e confecção do Sul catarinense é reconhecida em diferentes mercados do país, atraindo inclusive empresas de outros estados em busca de parceiros produtivos. O setor reúne uma cadeia que vai das confecções aos fornecedores de tecidos, bordados, estamparias e serviços especializados.

Para a coordenadora do Núcleo de Moda da Acic, Clédia da Rosa, o segmento atravessa um período de adaptação às mudanças no comportamento de compra. Consumidores mais atentos aos preços, novas plataformas de comercialização e a concorrência de produtos importados exigem que as empresas repensem suas estratégias, especialmente no modelo tradicional de pronta-entrega.

Além da competitividade, a escassez de mão de obra qualificada está entre os principais desafios. A necessidade de formar profissionais e fortalecer a gestão comercial tem levado o setor a buscar alternativas para ampliar sua presença no mercado, com investimentos em canais digitais, representantes comerciais e novas formas de relacionamento com lojistas.

As perspectivas para 2027 incluem a expansão para regiões ainda pouco exploradas, a modernização dos processos produtivos e o fortalecimento das marcas. Para Clédia, a profissionalização da gestão, com atenção à formação de lideranças, ao planejamento e à inteligência comercial, será fundamental para aproveitar essas oportunidades.

"Temos empresários com muita experiência em desenvolver e produzir moda. Agora precisamos avançar também na gestão de pessoas, na formação de lideranças, na inteligência comercial e no planejamento estratégico", conclui.

Indústria metalmecânica mantém relevância econômica e enfrenta desafios de competitividade

A indústria metalmecânica brasileira reúne mais de 165 mil empresas e aproximadamente 3 milhões de empregos formais. Santa Catarina concentra 8,56% dos estabelecimentos do setor no país, ocupando a quinta posição nacional. Os números integram o estudo Inova Sul, desenvolvido pelo Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação da Unesc, com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

No cenário catarinense, Criciúma ocupa posição de destaque, com 354 empresas e 6.326 empregos formais na atividade. O município é o sexto do estado em número de estabelecimentos e o sétimo em geração de empregos no segmento. A indústria regional atende diferentes cadeias produtivas, como construção civil, agronegócio, transporte e energia.

Apesar da relevância econômica, o setor enfrenta um período de dificuldades. Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Criciúma e Região (Sindimetal), Aloir Librelato, as empresas registram perda de receitas líquidas, margens reduzidas e dificuldades para contratar profissionais. Os juros elevados também estão entre as principais preocupações, por limitarem os investimentos.

Para os próximos anos, Librelato avalia que as perspectivas permanecem desafiadoras diante das incertezas econômicas e jurídicas. O estudo da Unesc identifica oportunidades ligadas à qualificação profissional, à automação, à inovação tecnológica e à ampliação de mercados, caminhos que podem contribuir para fortalecer a competitividade da indústria regional.

Indústria cerâmica preserva tradição e busca maior eficiência

Referência nacional e internacional em qualidade, tecnologia e inovação, a indústria cerâmica mantém sua importância na economia do Sul catarinense. Além de gerar milhares de empregos diretos e indiretos, o setor movimenta uma ampla cadeia de fornecedores, transportadoras e prestadores de serviços. Para o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Cerâmica de Criciúma e Região (Sindiceram), Manfredo Gouvêa Júnior, o momento exige atenção aos custos de produção, à concorrência e às oscilações da construção civil. Apesar dos desafios, as empresas seguem investindo em eficiência e produtos de maior valor agregado.

Entre as principais preocupações estão os custos energéticos e logísticos. Segundo o diretor, em determinadas condições de fornecimento, a tarifa de distribuição do gás natural em Santa Catarina chega a ser mais de 30% superior à praticada em São Paulo. A infraestrutura de transporte, especialmente os gargalos da BR-101, também afeta a competitividade. Para 2027, o setor mantém perspectivas cautelosas, mas busca oportunidades nos mercados nacional e internacional. "O Estado precisa liderar a revisão do contrato de concessão do gás natural, conciliando o equilíbrio econômico-financeiro da concessão com a necessidade de garantir energia competitiva à indústria catarinense", afirma.



Treine sua IA e fortaleça sua IH

SAIONARA UGIONI

Em 2023, pesquisadores de Harvard testaram o GPT-4 com 758 consultores da Boston Consulting Group. Nas tarefas em que a IA é boa, quem a usou entregou mais, 25% mais rápido e com mais qualidade. Mas, num problema de gestão fora do alcance da ferramenta, quem usou IA errou mais do que quem trabalhou sem ela.

A diferença não estava na tecnologia, e sim em saber quando confiar nela. Então, o que fica com a IA e o que continua sendo da inteligência humana?

Há um paradoxo curioso nisso: o que é difícil para nós, como cálculos complexos, é fácil para a máquina. Já bom senso, contexto e empatia seguem difíceis para ela. A IA é excelente em responder. Mas saber qual pergunta fazer, e se a resposta faz sentido para o negócio, ainda é trabalho de gente.

TREINE SUA IA

Pense na IA como uma estagiária talentosa. Ela é rápida, incansável e resolve o trabalho braçal: resume relatórios, organiza dados e rascunha propostas. Mas, como todo estagiário, precisa de contexto, orientação clara e revisão.

Um pedido vago, como "faça um relatório de vendas", rende um texto genérico. Já "compare as vendas deste trimestre com as do mesmo período de 2025 e aponte os três clientes com maior queda" entrega algo útil. A decisão final, e a responsabilidade por ela, continuam sendo suas.

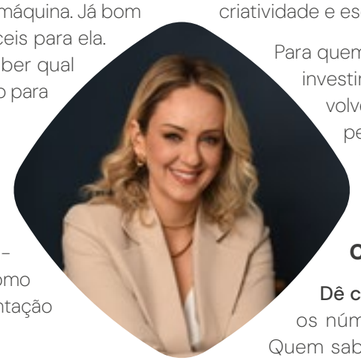
CUIDADO COM O QUE VOCÊ CONTA A ELA

Nas versões gratuitas e públicas de IA, o que você digita pode ficar armazenado em servidores de terceiros e, dependendo dos termos de uso, servir para treinar o modelo. Aquele contrato, a planilha de margens ou a lista de clientes deixam de estar só com você. Com a LGPD, vira também risco jurídico.

A regra prática: não entregue a uma IA pública o que você não entregaria a um desconhecido. Prefira planos corporativos, que garantem que seus dados não serão usados para treinamento, troque nomes e valores sensíveis por exemplos genéricos e tenha uma política de uso clara para toda a equipe.

FORTALEÇA SUA IH

Se a máquina assume parte da execução, o valor das pessoas muda de lugar. Estudos sobre o futuro do trabalho mostram que as habilidades mais valorizadas pelas empresas são pensamento analítico, resiliência, liderança, criatividade e escuta ativa.



Para quem lidera, o recado é direto: não basta investir em ferramentas. É preciso desenvolver gente que entenda o negócio: que pergunta "por quê" antes do "como" e traduz o próprio trabalho em receita, custo, risco e prazo.

TRÊS ATITUDES PARA COMEÇAR

Dê contexto. Compartilhe com a equipe os números que você mais acompanha. Quem sabe o que move o resultado decide melhor, com ou sem IA.

Valorize a comunicação. Uma boa ideia mal explicada não sai do papel.

Faça coisas que não escalam. Uma visita ao cliente, um café com o time, uma conversa sem pauta. A IA não substitui a confiança construída olho no olho, e é aí que muitos negócios se diferenciam.

A lição é clara: a dupla só vence quando cada um sabe o seu papel. Treine sua IA. E, principalmente, fortaleça sua IH.

Saionara Ugioni,
CEO do Inncash



PANORAMA

Setor de tecnologia vive nova fase no Sul catarinense

AMANDA LUDWIG

Com empresas que desenvolvem soluções para diferentes mercados e uma participação crescente na economia, o setor de tecnologia vem consolidando seu espaço em Criciúma. Dados do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação mostram que em 2024 o município já reunia 180 empresas de tecnologia, responsáveis por 3.488 empregos formais. Os números colocam Criciúma como o principal polo do segmento no Sul catarinense e entre os municípios de destaque no estado.

O cenário acompanha o avanço da tecnologia em Santa Catarina, que ocupa a quinta posição nacional em faturamento no setor. Segundo o Observatório Acate, as empresas catarinenses movimentaram R$ 42,5 bilhões em 2024, crescimento de 11% em relação ao ano anterior. A atividade já representa 7,75% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual.

E uma mudança começa a ganhar espaço no Sul catarinense: as conexões entre os negócios de tecnologia. Para a diretora da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) e presidente da Acate/Cetus Polo Sul, Saionara Ugioni, a região vive um momento de maior integração, deixando para trás uma trajetória marcada pela atuação individual das empresas.

Segundo Saionara, a aproximação permite compartilhar experiências, fortalecer parcerias e criar condições para que os negócios ganhem escala. “Historicamente, cada empresa trabalhou muito por si aqui na região. Agora estamos conseguindo construir esse sentimento de comunidade, de ecossistema. Muitas empresas têm produtos e serviços complementares, mas sempre viveram muito isoladas”, observa.

No entanto, apesar dos avanços, ampliar a visibilidade das empresas regionais ainda é um dos principais desafios. A presidente avalia que o Sul catarinense desenvolveu negócios competitivos, inclusive com atuação nacional e internacional, mas ainda encontra dificuldades para alcançar o mesmo reconhecimento de outros polos tecnológicos.

ARTICULAÇÃO ENTRE AS EMPRESAS

Essa condição pode limitar o acesso a novos clientes, investimentos e oportunidades de expansão, mas a articulação entre as empresas tem sido uma das estratégias para mudar esse cenário. A base de associados da Acate/Cetus Polo Sul passou de 84 para 117 empresas, crescimento de 39,3% da base. A entidade também ampliou sua atuação por meio de eventos, capacitações e iniciativas voltadas ao fortalecimento do ecossistema regional.



Com Saionara à frente da nova diretoria, que segue até setembro de 2028, a proposta é intensificar essa integração e ampliar o apoio às empresas em diferentes estágios de desenvolvimento. Além das startups, a atuação contempla negócios em fase de expansão e empresas já consolidadas, buscando fortalecer toda a cadeia tecnológica.

As perspectivas para 2027 também são impulsionadas pela velocidade das transformações digitais, especialmente pelo avanço da inteligência artificial. Para Saionara, o intervalo entre o surgimento de novas tecnologias e sua adoção pelo mercado está cada vez menor, criando oportunidades para empresas que desenvolvem soluções e para os setores tradicionais que buscam modernizar suas operações.

Para a nova gestão da Acate Sul, o fortalecimento das relações entre as empresas será uma das prioridades nos próximos anos. “Buscamos essa união de forças entre as empresas da região para ganhar escala e crescer tanto ou mais do que os demais polos de tecnologia do estado”, afirma Saionara.





CONEXÕES EMPRESARIAIS

Grandes empresas e startups se conectam por meio de programa de inovação aberta

Iniciativa reúne empresas, negócios inovadores e instituições para desenvolver soluções a partir de desafios reais do mercado

AMANDA LUDWIG

Aproximar grandes empresas de startups e negócios inovadores para transformar desafios do mercado em oportunidades de desenvolvimento e novas parcerias comerciais. Essa é a proposta do Programa de Inovação Aberta do Ecossistema Local de Inovação (ELI) de Criciúma, estruturado a partir de uma iniciativa do Sebrae/SC em parceria com instituições da região, entre elas a Associação Empresarial de Criciúma (Acic). O projeto busca conectar empresas que precisam solucionar problemas de suas operações a negócios que possuem conhecimento, tecnologia ou produtos e serviços capazes de atender a essas demandas.

A iniciativa integra a estratégia do programa Conexões Corporativas, do Sebrae/SC, que atua junto às cadeias produtivas de grandes empresas. O trabalho já desenvolvido pela instituição envolve o fortalecimento de pequenos fornecedores, com ações para melhorar processos, produtividade e gestão. Com a inovação aberta, a proposta amplia essa relação, criando oportunidades para o desenvolvimento e a comercialização de novas soluções.

Segundo a coordenadora do programa Conexões Corporativas do Sebrae/SC, Josiane Minuzzi, a ideia foi construir uma iniciativa que envolvesse diferentes instituições e aproveitasse as competências existentes na região. "Gostaria que tivéssemos uma solução que fosse desenvolvida pelo ecossistema, em que várias mãos colocassem um pouco da sua contribuição", explica.

O modelo já havia sido experimentado pelo Sebrae em Itajaí, com empresas ligadas ao setor portuário, e em Brusque, envolvendo diferentes segmentos industriais. No Sul catarinense, a proposta encontrou espaço em um movimento de articulação regional que já buscava ampliar as ações de inovação aberta. A Satc também desenvolvia uma iniciativa nessa área, o que contribuiu para a união dos esforços em torno de um único programa.



SOLUÇÕES PARA DESAFIOS REAIS

O processo começa com o cadastro dos desafios apresentados pelas grandes empresas. Na sequência, startups e outros negócios inovadores apresentam suas propostas, que passam por uma etapa de conexão com as organizações interessadas. A partir dessa aproximação, podem ocorrer contratações e o desenvolvimento de provas de conceito, utilizadas para testar a viabilidade das soluções antes de sua aplicação. O programa também prevê o acompanhamento da execução.

Até o momento da entrevista, quatro grandes empresas haviam aderido à iniciativa, com oito desafios cadastrados e R$ 215 mil previstos para apoiar o desenvolvimento de protótipos e a realização de testes. A participação não é restrita às startups: empresas já consolidadas também podem apresentar propostas, desde que tenham soluções capazes de atender às necessidades identificadas.

Em Criciúma, a mobilização ganhou espaço com um encontro de lançamento realizado em outubro, no Centro de Inovação Criciúma (CRIO). A programação também contempla uma etapa de conexão entre empresas e negócios inovadores, no Centro Tecnológico Satc, em novembro. Os encontros fazem parte da aproximação entre quem apresenta os desafios e quem pode desenvolver as soluções.

O Programa de Inovação Aberta conta com a parceria da Satc Colearning, Fapesc, Acate Cetus, CRIO, Unesc, Ecossistema Local de Inovação (ELI), Senai, Acic, IFSC e Prefeitura de Criciúma.

inncash

Hub de Integração Bancária

Nossa plataforma de automação conecta as operações financeiras do **seu sistema de gestão (ERP)** com as principais **instituições bancárias** via EDI Financeiro (VAN) ou API.

Com isso, seus processos financeiros ganham **agilidade** e suas operações tornam-se muito mais **estratégicas**.

Acesse o QR Code para saber mais sobre a plataforma

https://inn.cash /company/inncash @inn.cash





ARTICULAÇÃO REGIONAL

Pleitos da classe empresarial reúnem prioridades para o desenvolvimento do Sul

Documento elaborado pela Acic, CDL de Criciúma, Forcri e Vice-presidência Regional Sul da Fiesc apresenta demandas estratégicas aos representantes eleitos em 2026

ANDRÉIA LIMAS

Fortalecer a competitividade, a infraestrutura, a qualidade de vida e o ambiente de negócios do Sul catarinense. Com esse propósito, Acic, CDL de Criciúma, Fórum das Entidades de Criciúma (Forcri) e Vice-presidência Regional Sul da Fiesc reuniram em um documento as prioridades defendidas pela classe empresarial para o desenvolvimento da região.

Construída a partir da articulação entre as entidades, a agenda de pleitos foi apresentada aos candidatos às Eleições 2026 como uma contribuição ao debate sobre as principais necessidades e oportunidades do Sul de Santa Catarina.

"Essas pautas não são apenas da classe empresarial, mas da sociedade. Alguns pleitos são bastante conhecidos e vêm de eleições passadas, mas os consideramos exequíveis e podem ser defendidos pelos eleitos. É um trabalho conjunto pelo bem comum", afirma o presidente da Acic, Franke Hobold.

Falando em nome da CDL de Criciúma, a presidente Andréa Gazzola Salvalággio destaca o caráter coletivo da iniciativa. "Essas são construções feitas por muitas mãos, porque pensamos no coletivo. Temos pautas antigas e vamos continuar cobrando, pois queremos que a nossa região se desenvolva cada vez mais", ressalta.

> *"Essas pautas não são apenas da classe empresarial, mas da sociedade. Alguns pleitos são bastante conhecidos e vêm de eleições passadas, mas os consideramos exequíveis e podem ser defendidos pelos eleitos"*
>
> *Franke Hobold*
> *Presidente da Acic*

MOBILIZAÇÃO REGIONAL

A elaboração dos pleitos mobilizou diferentes setores e instituições, buscando construir uma agenda representativa das demandas regionais.

"No Forcri, temos um grupo amplo, formado por Acic, CDL, Rotary e Lions Clubes, a Somarsul (Lojas Maçônicas) e a OAB Subseção Criciúma. É um grupo diversificado e trouxemos muitas pautas para o debate", salienta o presidente do Forcri, Tiago Marangoni.

"Esse documento é resultado de uma escuta dos empresários da nossa região. São propostas que visam ampliar a produtividade, estimular a inovação, fortalecer a segurança jurídica, impulsionar a competitividade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida", aponta o vice-presidente regional Sul da Fiesc, Edilson Zanatta.

Os pleitos contemplam áreas como infraestrutura, energia, logística, saúde, educação, segurança, turismo e fortalecimento dos setores produtivos.



MOVIMENTO

Voz Única apresenta propostas para o desenvolvimento do Sul catarinense

BR-101 e a solução para o gargalo do Morro dos Cavalos estão entre as principais demandas das regionais Sul e Extremo Sul

Infraestrutura, segurança, saúde, educação, sustentabilidade e serviços essenciais integram a agenda de prioridades das regionais Sul e Extremo Sul no Voz Única 2026, iniciativa da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) que reúne demandas do setor empresarial para o desenvolvimento das diferentes regiões do Estado.

No Sul catarinense, um dos principais pontos de convergência está na infraestrutura. A ampliação da capacidade da BR-101 e a busca por uma solução definitiva para o gargalo do Morro dos Cavalos aparecem no topo das prioridades das duas regionais.

Ao todo, Sul e Extremo Sul reuniram 176 pleitos, sendo 109 da Regional Extremo Sul e 67 da Regional Sul. A construção das agendas envolveu uma consulta que somou 2.434 votos de empresários. A partir desse conjunto, cada regional definiu seis prioridades para concentrar a articulação com o poder público.

"São demandas que vão além do setor empresarial e impactam diretamente o desenvolvimento e a qualidade de vida de toda a região. O Morro dos Cavalos é um exemplo muito claro: há anos convivemos com um gargalo que compromete a mobilidade, a logística e a competitividade do Sul de Santa Catarina", destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

PRIORIDADES QUE REFLETEM DESAFIOS REGIONAIS

Na Regional Extremo Sul, além das intervenções na BR-101 e no Morro dos Cavalos, estão entre as prioridades a aquisição de equipamento para permitir operações aéreas em condições de neblina no Aeroporto de Jaguaruna; a conclusão da pavimentação da SC-108 entre Anitápolis e Santa Rosa de Lima, até o acesso à BR-282; o reforço da segurança pública; a ampliação da oferta de cursos técnicos profissionalizantes; e mais recursos para o custeio dos hospitais da região.

Já na Regional Sul, a agenda inclui, além da solução para o Morro dos Cavalos, a implantação de um programa de gestão do Complexo Lagunar e da Bacia do Rio Tubarão, com ações contínuas de desassoreamento e prevenção de cheias; a criação de um sistema regional integrado de segurança pública; melhorias em drenagem e saneamento; a construção de terceiras faixas na SC-370; e a expansão dos serviços de saúde de média e alta complexidade.

A definição dessas prioridades, no entanto, não reduz a importância do conjunto de demandas levantadas durante o processo. Na Regional Extremo Sul, por exemplo, o trabalho permanece voltado aos 109 pleitos identificados.

"Essa não é uma lista de queixas, é uma lista de oportunidades. Não pedimos favor, oferecemos parceria, cooperação e união entre poder público e setor produtivo para que Santa Catarina cresça", afirma o presidente da Facisc, Elson Otto.



REPRESENTATIVIDADE

Com Voto pelo Sul, região consolida representação nas esferas estadual e federal

Mesorregião terá sete representantes na Assembleia Legislativa de Santa Catarina e sete na Câmara dos Deputados a partir de 2027

ANDRÉIA LIMAS

A campanha Voto pelo Sul alcançou seu objetivo, ao consolidar a representação da região nas esferas estadual e federal. Nas eleições deste ano, foram eleitos sete parlamentares para a Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) e sete para a Câmara dos Deputados.

"O eleitor sul-catarinense se conscientizou sobre a importância de ir às urnas e escolher seus representantes, fortalecendo o posicionamento da região nos espaços de poder. Como voz ativa na região, a Acic reconhece que essa representatividade tem papel fundamental na defesa das pautas regionais", afirma o presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Franke Hobold.

> *"O eleitor sul-catarinense se conscientizou sobre a importância de ir às urnas e escolher seus representantes, fortalecendo o posicionamento da região nos espaços de poder."*
>
> *Franke Hobold*
> *Presidente da Acic*

"Além de promover essa mobilização, a classe empresarial elaborou uma cartilha de demandas com pleitos regionais e entregou aos candidatos. Esperamos que os eleitos tenham esse documento como base para os seus mandatos", reitera a presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Criciúma (CDL), Andréa Gazzola Salvalággio.

"Encerradas as eleições para o Parlamento e com os representantes do Sul eleitos, nossa missão a partir de agora será outra: cobrar para que as demandas sejam reconhecidas e resolvidas", ressalta o presidente do Fórum das Entidades de Criciúma (Forcri), Tiago Colonetti Marangoni.

Além de Acic e CDL de Criciúma, compõem o Forcri a Sociedade Maçônica da Região Sul de Santa Catarina (Somarsul), Rotary Clubes de Criciúma, Lions Clubes de Criciúma e a Subseção de Criciúma da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB Criciúma).

Alesc



Guilherme Colombo (PL)
76.041 votos



Jessé Lopes (PL)
61.781 votos



Clésio Salvaro (PSD)
58.480 votos



Pepê Collaço (PP)
57.470 votos



Delegado Ulisses Gabriel (PL)
48.130 votos



Tiago Zilli (MDB)
41.548 votos



Rodrigo Minotto (PDT)
27.918 votos

Entre as 40 cadeiras da Alesc, sete serão ocupadas por representantes do Sul do Estado. Jessé Lopes (PL), Pepê Collaço (PP), Tiago Zilli (MDB) e Rodrigo Minotto (PDT) que foram reeleitos.

Também do Sul foram eleitos o delegado Ulisses Gabriel (PL), Guilherme Colombo (PL) e o ex-prefeito de Criciúma, Clésio Salvaro (PSD).

Bancada federal



Júlia Zanatta (PL)
560.223 votos



Giovana Mondardo (PCdoB)
114.792 votos



Julio Garcia (PSD)
114.391 votos



Zé Milton (PP)
93.005 votos



Ricardo Guidi (PL)
78.698 votos



Daniel Freitas (PL)
76.458 votos



Geovania de Sá (Republicanos)
74.603 votos

Das 16 vagas de Santa Catarina na Câmara Federal, sete serão ocupadas por representantes do Sul, entre eles, Júlia Zanatta (PL), que foi reeleita, assim como Ricardo Guidi (PL), Daniel Freitas (PL) e Geovania de Sá (Republicanos).

Então vereadora em Criciúma, Giovana Mondardo (PCdoB) foi eleita para o primeiro mandato na esfera federal. Veterano nas urnas, Julio Garcia (PSD) também será deputado federal pela primeira vez, assim como José Milton Scheffer (PP).

Voto pelo Sul mobiliza entidades, imprensa e comunidade

Lançada em julho pela Acic, CDL de Criciúma e Forcri, a campanha apartidária Voto pelo Sul buscou conscientizar a população sobre a importância da representatividade política regional. A iniciativa contou com o apoio de veículos de comunicação do Sul catarinense e promoveu, em 12 de setembro, uma ação na Praça Nereu Ramos, em Criciúma, para sensibilizar a comunidade.





EXPOMAIS

Décima edição da ExpoMais reforça cultura como base para liderar, decidir e transformar

ANDRÉIA LIMAS, AMANDA LUDWIG E DEIZE FELISBERTO

A décima edição da ExpoMais que ocorreu nos dias 1 e 2 de setembro, na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), consolidou dois dias de programação voltados ao fortalecimento da cultura organizacional, da liderança e do desenvolvimento de pessoas e organizações.

Com o tema norteador "Cultura que gera resultado – liderar, decidir e transformar em um mundo que não para", a edição histórica reuniu empresários, gestores, profissionais e representantes de diferentes organizações em uma jornada construída a partir da cocriação entre entidades empresariais, instituições de ensino e poder público.

> *"Foram dias muito produtivos, com atividades em diferentes ambientes, palestrantes renomados, ampla participação do público e todo esse êxito só é possível com a união dos cocriadores, apresentadores, patrocinadores e parceiros".*
>
> *Franke Hobold*
> *Presidente da Acic*

"Foram dias muito produtivos, com atividades em diferentes ambientes, palestrantes renomados, ampla participação do público e todo esse êxito só é possível com a união dos cocriadores, apresentadores, patrocinadores e parceiros", enaltece o presidente da Acic, Franke Hobold.

Apresentado por Sicredi Sul SC e Saúde São José, o evento neste ano teve a cocriação de Acic, Prefeitura de Criciúma, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC Campus Criciúma), Satc, Sebrae, Senac, Sesi/Senai e Unesc.

Também recebeu o apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH Sul Catarinense), da Associação Catarinense de Imprensa (ACI) e da Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão (Acaert).

"Nós tivemos muitos acertos nessa edição, no formato, nas trilhas, atendendo a demanda de ter espaços exclusivos para os C-Levels, para os RHs e para os líderes estratégicos. Também no conteúdo das palestras, com os palestrantes trazendo experiências reais de desempenho em suas organizações, compartilhando esses conhecimentos e insights", avalia Maria Julita Volpato Gomes, coordenadora da equipe de cocriação da ExpoMais e diretora executiva da Acic.

Monja Coen provoca reflexão sobre liderança em tempos de pressa

Referência do Zen Budismo destacou a importância da presença, da escuta e do cuidado nas relações humanas e no ambiente de trabalho.

Um dos destaques da programação foi a Monja Coen, que conduziu a palestra master "Liderança Consciente em Tempos de Pressa".

"As organizações são feitas de pessoas e nós, seres humanos, precisamos de cuidado, que damos aos outros e a nós mesmos. Precisamos de tempo para refletir e escolher nossas respostas ao mundo", ponderou.

Ao abordar temas como presença, atenção, escuta e consciência, ela convidou o público a refletir sobre a forma como pessoas e lideranças conduzem relações, tomam decisões e constroem ambientes de trabalho em um contexto marcado pela velocidade e pelas constantes transformações.

> *"As organizações são feitas de pessoas e nós, seres humanos, precisamos de cuidado, que damos aos outros e a nós mesmos. Precisamos de tempo para refletir e escolher nossas respostas ao mundo".*
>
> *Monja Coen*
> *Missionária oficial da tradição zen-budista Soto Shu*

"Tudo o que produzimos e trabalhamos é para que a nossa vida seja mais prazerosa, mas se estamos o tempo todo querendo cumprir metas, como vamos alcançar a plenitude? Temos um computador de última geração, mas nossa mente precisa de pequenas pausas de vez em quando", afirmou.

Missionária oficial da tradição zen-budista Soto Shu, Monja Coen é uma das maiores referências do Zen Budismo no Brasil. Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil, dedica mais de 40 anos à vida monástica e à difusão dos ensinamentos do Zen, inspirando a integração da sabedoria budista no cotidiano.

Autora best-seller e palestrante renomada, já impactou mais de 150 mil pessoas com reflexões sobre autoconhecimento, liderança consciente e transformação social, levando mensagens de paz e equilíbrio para públicos diversos no Brasil e no mundo.



Marca empregadora se fortalece quando cultura, inovação e pessoas caminham juntas

Programação da ExpoMais reuniu profissionais de diferentes áreas para discutir como tecnologia, comportamento e relações humanas tornam organizações mais atrativas

A construção de uma marca empregadora vai muito além da comunicação ou das ações voltadas ao recrutamento. Ela começa na cultura organizacional, passa pela capacidade de inovar, compreender as transformações do mercado, desenvolver pessoas e fortalecer relações. Essa foi a principal mensagem da Experiência Marca Empregadora, uma das trilhas da décima edição da ExpoMais.

Voltada a profissionais de diferentes áreas das organizações, a programação reuniu palestras e dinâmicas que abordaram inovação, inteligência artificial, comportamento humano e networking, mostrando que a reputação de uma empresa como lugar para trabalhar é resultado das experiências vividas diariamente por colaboradores e lideranças.

Em sua participação, Henri Karam, diretor de comunicação e relações públicas da BYD Brasil, utilizou a trajetória de crescimento da empresa para mostrar que organizações capazes de antecipar mudanças conseguem transformar desafios em oportunidades.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É ESTRATÉGICA

As discussões também avaliaram o impacto da inteligência artificial sobre as organizações. Em palestra apresentada pela Totvs, o head de IA da empresa, Ramon Martins da Silva, mostrou que a transformação digital exige mais do que incorporar novas ferramentas: demanda compreender um cenário em que a inteligência artificial passa a atuar de forma cada vez mais autônoma e estratégica.

PESSOAS NO CENTRO DAS TRANSFORMAÇÕES

A programação também direcionou o olhar para as relações humanas dentro das organizações e de como as pessoas continuam no centro das transformações.

Psicoterapeuta e especialista em desenvolvimento humano, Márcio Schultz conduziu uma reflexão sobre gerações, autoconhecimento e liderança, mostrando que compreender diferentes formas de pensar é um passo essencial para fortalecer equipes e construir ambientes mais colaborativos.

A proposta encontrou continuidade na dinâmica conduzida por Diego Piovesan, fundador da Metoludi, que transformou o networking em uma experiência prática de construção de vínculos entre os participantes.





Gestão de pessoas e liderança impulsionam a transformação das organizações

Experiências RH Pro e C-Level da ExpoMais destacaram cultura organizacional, valorização das pessoas e adaptação aos desafios do mercado

A transformação das organizações exige uma gestão de pessoas cada vez mais estratégica e lideranças capazes de adaptar os negócios sem perder sua essência. Esses foram alguns dos temas abordados nas experiências RH Pro e C-Level, realizadas durante a décima edição da ExpoMais.

Na trilha RH Pro, Adriano Zanni, ex-gerente de comunicação interna do Grupo Casas Bahia, destacou a importância da coerência entre discurso e prática na construção da marca empregadora. Gisele Piernikarz, head de DHO da Tirolez, também trouxe reflexões sobre cultura organizacional. Já Luiz Carlos Bittencourt Junior, diretor de Gente, Gestão e Cultura da AD'ORO, abordou a saúde mental e os impactos do presenteísmo no ambiente de trabalho. A programação contou ainda com uma dinâmica de networking conduzida por Andressa Fabris.

> *"A cultura é percepção. É preciso aproximar o que está na parede da empresa daquilo que se pratica".*
>
> ***Adriano Zanni***
> *Ex-gerente de comunicação interna do Grupo Casas Bahia*

Na Experiência C-Level, José Galló compartilhou a trajetória de transformação da Lojas Renner, marcada pelo foco no cliente e pelo fortalecimento da cultura organizacional. Clóvis Tramontina ressaltou a importância de preservar os valores das empresas, enquanto Sandro Magaldi discutiu a adaptação dos modelos de negócio às mudanças do mercado.

A programação foi complementada por uma dinâmica conduzida por Simone Geneves, da Academia Fiesc de Negócios, que promoveu a troca de experiências entre executivos sobre desafios da cultura organizacional.



- VIGILÂNCIA HUMANA;
- VIGILÂNCIA ELETRÔNICA 24H;
- SISTEMA DE MONITORAMENTO POR CÂMERAS;
- GESTÃO DE ACESSO POR APLICATIVO;
- LIMPEZA E CONSERVAÇÃO;
- FACILITIES.

EMPRESAS RADAR
QUALIDADE EM SERVIÇOS
VIGILANCIARADAR.COM.BR
EMPRESASRADAR
(48) 3461-6363

Cultura que gera resultado. Por que cultura é tão importante?

JACQUELINE REZENDE

Nenhum resultado nasce sozinho. Antes de aparecer nos números, ele é construído — ou comprometido — nas decisões, nas relações e nos comportamentos que a empresa repete todos os dias.

A cultura se revela sobretudo quando surgem pressões, conflitos e escolhas difíceis. Ela aparece na coerência entre o que a empresa promete e o que pratica; no comportamento que reconhece, no erro que se esconde, no conflito que se evita e no resultado que se aceita alcançar a qualquer custo. Por isso, cultura não é um assunto periférico nem uma responsabilidade exclusiva do RH. É uma questão de gestão, liderança e continuidade do negócio.



Uma empresa que afirma valorizar a colaboração, mas premia apenas o desempenho individual, estimula a competição interna. Uma liderança que pede inovação, mas pune qualquer tentativa malsucedida, ensina as pessoas a se calar. Uma organização que exige excelência, mas não esclarece prioridades nem desenvolve sua equipe, transforma cobrança em desgaste.

Os efeitos chegam aos resultados. A falta de alinhamento pode gerar retrabalho, perda de talentos, decisões lentas, falhas no atendimento e oportunidades desperdiçadas. É possível até cumprir a meta do mês enquanto se destrói a confiança, se silenciam alertas e se compromete o resultado seguinte. A qualidade do resultado importa tanto quanto a velocidade para alcançá-lo.

Construir uma cultura que sustente resultados exige líderes capazes de traduzir valores em comportamentos e manter critérios coerentes, inclusive nas decisões difíceis. Não basta pedir protagonismo: é preciso esclarecer responsabilidades e dar espaço para agir. Não basta cobrar desempenho: é necessário oferecer direção, recursos, acompanhamento e desenvolvimento. Não basta falar em respeito: é preciso praticá-lo também nas conversas sobre desempenho.

É aqui que a gestão de pessoas assume seu valor estratégico. Contratar, integrar, desenvolver, avaliar e reconhecer são decisões que revelam quais competências e atitudes a empresa considera essenciais. Pessoas não sustentam uma estratégia apenas porque conhecem a meta; precisam compreender seu papel, ter condições de exercê-lo e receber orientação para evoluir.

O ponto de partida pode ser uma conversa honesta entre líderes: quais comportamentos precisamos fortalecer para executar nossa estratégia? O que estamos tolerando que compromete nossos resultados? Estamos reconhecendo quem entrega de forma coerente com nossos valores?

As respostas precisam se transformar em ações, responsáveis e acompanhamento. Observe indicadores como rotatividade, retrabalho, qualidade, prazos e satisfação dos clientes; escute as equipes e investigue as causas dos problemas. Números ajudam a identificar onde agir, mas é nas práticas de gestão que a mudança acontece.

A longevidade de uma empresa depende não apenas de quanto ela cresce, mas de como cresce, das relações que constrói e da capacidade que desenvolve para enfrentar novos desafios. Construir cultura é escolher, todos os dias, que tipo de resultado se deseja alcançar e o que é preciso preservar para continuar crescendo.

Jacqueline Rezende
Mentora de carreira, conselheira empresarial, palestrante e colunista da Rádio Itatiaia BH. Professora há mais de 22 anos na FGV e PUC Minas, com atuação em liderança, gestão de pessoas e estratégia empresarial.

open comex

Há mais de 26 anos, cuidamos de operações de comércio exterior de ponta a ponta!

Junte-se às mais de 300 empresas que transformam o comex em vantagem competitiva.

PORTFÓLIO COMPLETO DE SERVIÇOS

BPO de Importação e Exportação
Missão China
Catálogo de Produtos
Conta e Ordem
Encomenda

in open comex
@open.comex
comexopen.com.br



MERCADO DE TRABALHO

Vínculos formais crescem entre os estrangeiros na Amrec

Entre 2022 e 2025, número de imigrantes contratados formalmente mais que dobrou na Região Carbonífera

ANDRÉIA LIMAS

O mercado de trabalho formal da Região Carbonífera passa por uma transformação recente, acelerada no período pós-pandemia. Entre as mudanças que ajudam a desenhar esse novo cenário está o avanço da participação de trabalhadores estrangeiros, cujo número de vínculos formais mais que dobrou na região entre 2022 e 2025.

Em 2022, a Amrec contabilizava 2.124 imigrantes trabalhando com carteira assinada ou contratados sob legislação específica (estatutários, como servidores públicos).

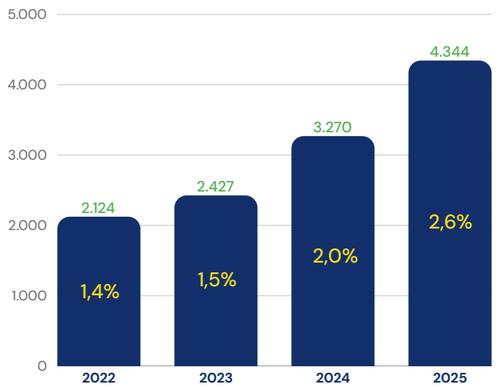
"A imigração deixou de ser um fenômeno marginal no mercado de trabalho local e apresenta trajetória consistente de expansão. Para as empresas, isso sugere um processo de ampliação e regionalização da oferta de mão de obra estrangeira"

Leonardo Alonso Rodrigues
Economista

Esse contingente equivalia a 1,4% do estoque regional de empregos formais.

O número subiu para 2.427 em 2023 e alcançou 3.270 em 2024. Em 2025, chegou a 4.344 trabalhadores, ampliando para 2,6% a participação dos estrangeiros no mercado de trabalho formal da região.

Evolução



Dessa forma, em três anos, o contingente mais que dobrou, com crescimento de 104,4%. "A imigração deixou de ser um fenômeno marginal no mercado de trabalho local e apresenta trajetória consistente de expansão. Para as empresas, isso sugere um processo de ampliação e regionalização da oferta de mão de obra estrangeira", avalia o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

A expansão na região foi significativamente superior à registrada em Criciúma, maior município do Sul catarinense em termos de população, movimentação econômica, número de empresas instaladas e de empregos formais. Na cidade, o número de imigrantes empregados passou de 888 para 1.580 no mesmo período, avanço de 77,9%.

PRESENÇA NOS 12 MUNICÍPIOS

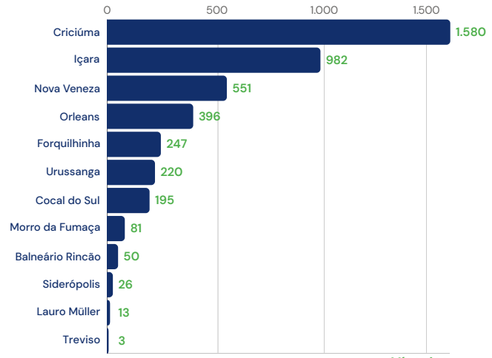
A presença da mão de obra estrangeira se estende aos 12 municípios que compõem a Região Carbonífera, embora de forma heterogênea. Em 2025, junto com Criciúma, Içara, com 982, e Nova Veneza, com 551, concentravam o maior contingente, representando 71,7% do total de contratados. No outro extremo, os menores contingentes eram registrados em Lauro Müller, com 13 trabalhadores, e Treviso, com três.

"Criciúma é o maior mercado de trabalho imigrante da Amrec em números absolutos, concentrando 36,4% do total de trabalhadores estrangeiros da região. Içara responde por 22,6% e Nova Veneza por 12,7%. Ainda assim, quase dois terços desses imigrantes atuam fora de Criciúma, mostrando que o fenômeno possui escala regional e não se limita ao principal polo econômico", observa o economista Alison Fiuza.

"Essa distribuição reforça a utilidade de ações empresariais e institucionais que considerem integração, mobilidade e oferta de trabalho no conjunto da região", complementa Fiuza.

Tendo como base os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), os dois economistas elaboraram um estudo exclusivo sobre a participação da mão de obra estrangeira na região para a Associação Empresarial de Criciúma (Acic). O levantamento mostra, além da expansão numérica e abrangência territorial, outras características do trabalho desses imigrantes.

Distribuição por município



Indústria lidera a contratação de imigrantes na região

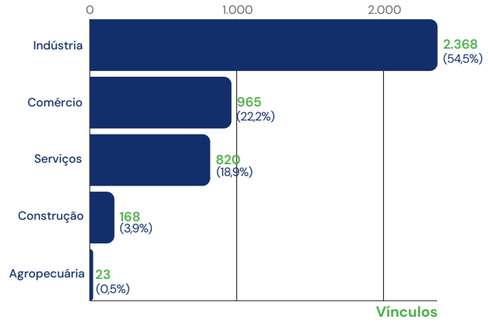
A indústria é o principal setor de absorção da mão de obra imigrante na Amrec. Em 2025, reunia 2.368 estrangeiros, o equivalente a 54,5% do total regional. Na sequência aparecem o comércio, com 965 vínculos (22,2%), os serviços, com 820 (18,9%), a construção, com 168 (3,9%), e a agropecuária, com 23 (0,5%).

A predominância industrial se repete em boa parte do território. O setor lidera isoladamente a contratação de imigrantes em nove dos 12 municípios da Região Carbonífera e divide a primeira posição com os serviços em Lauro Müller. A concentração é especialmente elevada em Nova Veneza, onde 96,2% dos trabalhadores imigrantes estão na indústria; em Urussanga, com 90,9%; e em Forquilhinha, com 89,5%.

O cenário é diferente em Criciúma, onde a inserção está mais equilibrada entre serviços, indústria e comércio. Em



Distribuição por setor



*RAIS 2025

2025, os serviços reuniam 544 trabalhadores estrangeiros, ou 34,4% do total do município, enquanto a indústria empregava 535 (33,9%) e o comércio, 420 (26,6%).

"Para as empresas, a principal implicação é que a integração da mão de obra estrangeira não é uma agenda exclusiva da indústria. Ela já alcança de forma expressiva atividades de serviços e comércio no município", aponta o economista Leonardo Alonso Rodrigues. Içara também apresenta uma distribuição mais equilibrada, com diferença de apenas três trabalhadores entre indústria e comércio.

Quando o recorte avança para as atividades econômicas, o abate de aves aparece como o principal empregador de imigrantes na Amrec, com 685 vínculos, correspondentes a 15,8% do estoque regional.

O estudo elaborado pelos economistas Leonardo Alonso Rodrigues e Alison Fiuza mostra, porém, que essa inserção passa também por supermercados, fabricação de embalagens plásticas, produção de esquadrias de metal, indústria cerâmica, confecção e outras atividades.

"A variação ocorre conforme a estrutura produtiva de cada município. Isso indica que alguns mercados locais dependem de uma atividade empregadora muito específica, enquanto outros apresentam maior diversificação", explica Fiuza.

"Os dados nos permitem perceber que a mão de obra estrangeira vem ampliando sua participação no mercado de trabalho regional, mas há alguns pontos a destacar. Embora a incorporação desses trabalhadores seja importante para a economia regional, ainda não supre a demanda por profissionais qualificados, uma carência histórica na nossa região", aponta o presidente da Acic, Franke Hobold.

"A chegada dos imigrantes também não significa que os brasileiros estejam perdendo espaço no mercado de trabalho, na medida em que a maioria dos estrangeiros acaba ocupando vagas que estavam ociosas, sobretudo na área operacional e em funções que exigem baixo nível de escolaridade ou qualificação específica", acrescenta.

ESTRANGEIROS BUSCAM OPORTUNIDADES

A presença de trabalhadores estrangeiros também faz parte da realidade da Plasson do Brasil, sediada em Criciúma. A empresa, que tem como CEO o presidente da Acic, Franke Hobold, conta com aproximadamente 940 colaboradores, dos quais, 3,04% são imigrantes.

Em 2025, os profissionais estrangeiros representavam cerca de 1,4% do quadro de funcionários da Librelato, que conta com mais de 1850 colaboradores. Em 2026, esse percentual já alcança 2%. "Acreditamos na capacidade de formar pessoas, desenvolver talentos e acolher aqueles que chegam ao Brasil e a Santa Catarina em busca de novas oportunidades", ressalta o diretor Comercial e de Marketing da empresa, João Librelato.

"Temos muitas possibilidades a serem exploradas, tanto na ampliação das contratações quanto no desenvolvimento e na inclusão desses profissionais em nossas equipes", reforça.

A busca por melhores condições de vida motivou a mudança da cubana Junia Lee Guerra, de 44 anos. Há seis meses em Criciúma, ela chegou sozinha, incentivada pelos relatos de uma amiga conterrânea que já vivia no município e destacava as oportunidades oferecidas pela cidade.



Junia deixou dois filhos em Cuba e espera, no futuro, reunir novamente a família. "Passamos por muitas dificuldades em Cuba. Estou gostando muito de Criciúma e das condições de trabalho. Meu desejo é conseguir trazer meus filhos para cá também", relata.



Quase 60% dos trabalhadores possuem o Ensino Médio completo

O estudo também traz um recorte sobre o grau de escolaridade dos imigrantes empregados na Região Carbonífera. Em 2025, 2.560 trabalhadores possuíam o ensino médio completo, o equivalente a 58,9% do total regional de vínculos formais, além de 427 com ensino médio incompleto (9,8%).

Já com ensino superior completo eram 348 (8,0%), 340 tinham ensino fundamental completo (7,8%), 251 não haviam completado o quinto ano do ensino fundamental (5,8%), 156 não haviam completado o nono ano do ensino fundamental (3,6%), 119 tinham ensino superior incompleto (2,7%), 72 contavam com o quinto ano do ensino fundamental completo (1,7%), 65 eram analfabetos (1,5%), além de quatro com mestrado (0,1%) e dois com doutorado.

O nível de escolaridade dos estrangeiros, no entanto, não garante que eles estejam ocupando funções que exijam esse mesmo grau de instrução. Levando em consideração o recorte de ocupações, muitas das funções mais frequentes entre os imigrantes na região são de caráter operacional. Isso sugere que pode haver casos em que o trabalhador tenha escolaridade superior à exigida para a função para a qual foi contratado.

As funções que mais empregam imigrantes na região são alimentador de linha de produção (1.075 trabalhadores no ano passado), operador de caixa (179), faxineiro (173), auxiliar nos serviços de alimentação (143) e armazenista (101).

Salário de estrangeiros fica abaixo da média regional

O levantamento realizado pelos economistas Leonardo Alonso Rodrigues e Alison Fiuza especialmente para a revista Liderança Empresarial também abrange a renda no trabalho dos imigrantes formalizados na Amrec.

Em 2025, o salário médio dos estrangeiros foi de R$ 2.485,91, enquanto o salário médio do conjunto do mercado formal regional ficou em R$ 3.485,41. A diferença é de 28,7% entre um e outro. A massa salarial anualizada dos trabalhadores imigrantes na região chegou a R$ 140,38 milhões.

"A diferença também aparece em Santa Catarina, mas não deve ser interpretada como prova de remuneração desigual para o mesmo trabalho", alerta Fiuza.

"O resultado indica uma inserção remuneratória distinta no agregado e reforça, para as empresas, a importância de acompanhar qualificação, progressão profissional e alocação ocupacional sem atribuir causalidade à nacionalidade", acrescenta Rodrigues.

Haitianos e venezuelanos formam o maior contingente

O Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) identificou 4.158 trabalhadores estrangeiros atuando no mercado de trabalho formal da Região Carbonífera em 2025, oriundos de 50 países. Juntos, haitianos e venezuelanos formavam o maior contingente, correspondendo a quase 63% do total.

Eram 1.314 imigrantes vindos do Haiti, o equivalente a 31,6%, e 1.301 da Venezuela (31,29%). A participação dos cubanos também era expressiva (14,55%), com 605 trabalhadores.

Esses números colocam América Central e Caribe como a principal origem, com 1.939 trabalhadores no total, seguida por América do Sul, com 1.586. A seguir, vêm África (347), Europa (116), Ásia (105), América do Norte (63) e Oceania (1). A origem de um dos imigrantes não foi identificada. O observatório é um projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Universidade de Brasília em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública.



Geração de empregos com carteira assinada perde ritmo

Saldo acumulado na Amrec entre janeiro e agosto deste ano é o menor para o período desde a pandemia

ANDRÉIA LIMAS

Outra característica marcante do mercado de trabalho formal na Região Carbonífera é a flutuação na geração de empregos com carteira assinada. Após dois anos de forte recuperação no pós-pandemia, o número de vagas passou a oscilar, até entrar em uma trajetória de desaceleração em 2025, que se intensificou este ano, como mostram os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Em 2020, ainda sob os efeitos da crise de saúde, a Amrec registrou saldo negativo de 822 empregos formais entre janeiro e agosto. No ano seguinte, houve forte reação, com a criação de 7.560 novas vagas, seguida por 6.570 em 2022. O saldo recuou para 4.488 em 2023, voltou a crescer em 2024, chegando a 5.982, e caiu para 3.870 em 2025.

Neste ano, foram gerados 1.491 empregos até agosto, o menor resultado para o período desde a pandemia. O desempenho, porém, foi bastante desigual ao longo dos meses. Janeiro fechou com saldo positivo de 299 vagas, fevereiro com 840, março com 1.235 e abril com 131. A partir de maio, a trajetória se inverteu: foram 167 vagas a menos naquele mês, 278 em junho, 352 em julho e 217 em agosto.

"Os dados acumulados recomendam cautela. A Região Carbonífera ainda apresenta geração positiva, porém, muito abaixo dos resultados alcançados no ano anterior. Assim, o principal sinal de 2026 continua sendo a perda de velocidade da geração de empregos, mais do que uma retração generalizada do estoque de trabalho", analisa o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

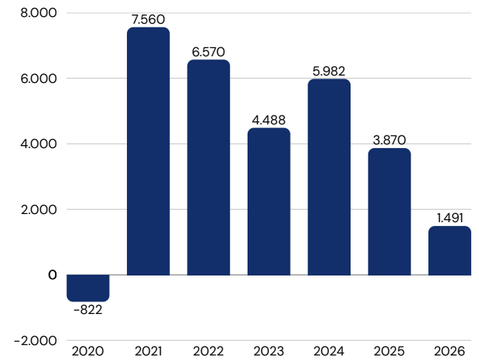
> *"Os dados acumulados recomendam cautela. A Região Carbonífera ainda apresenta geração positiva, porém, muito abaixo dos resultados alcançados no ano anterior".*
>
> *Leonardo Alonso Rodrigues*
> *Economista*

"Os dados de agosto acrescentam uma nova nuance ao cenário de desaceleração observado ao longo de 2026. Criciúma (-61) e Amrec permaneceram no campo negativo, mas com perdas menos intensas, enquanto o Sul catarinense voltou a registrar geração positiva (+70). Ainda é cedo para caracterizar esse movimento como uma retomada, porém, os resultados sugerem uma transição de uma fase de deterioração mais intensa para um quadro de maior estabilização", comenta o economista Alison Fiuza.

Com base nos dados do Novo Caged, os especialistas elaboram o Boletim do Emprego Formal, disponibilizado pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic). O estudo completo, com informações e análises, pode ser consultado no site da entidade.

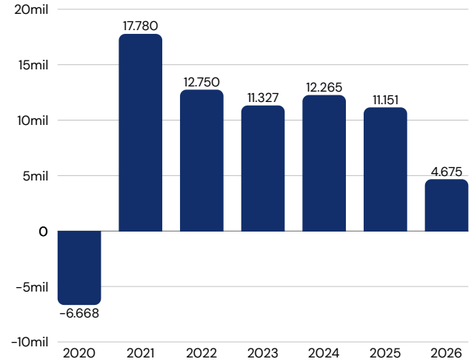
Geração de empregos

Região Carbonífera – acumulado de janeiro a agosto de 2026



Geração de empregos

Sul catarinense – acumulado de janeiro a agosto de 2026



TENDÊNCIA TAMBÉM É OBSERVADA NO SUL DO ESTADO

A perda de ritmo na geração de empregos formais reflete tendência observada também no Sul do Estado. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, a mesorregião criou 4.675 vagas, resultado cerca de 58% inferior ao desempenho obtido no mesmo período de 2025.

Em 2020, a mesorregião registrou saldo negativo de 6.668 empregos formais na soma dos oito primeiros meses do ano. Em 2021, houve a criação de 17.780 postos de trabalho com carteira assinada e, no ano seguinte, de 12.750 em igual período. O saldo recuou para 11.327 em 2023, voltou a crescer em 2024, alcançando 12.265 vagas, e caiu para 11.151 em 2025.

Neste ano, a perda de intensidade também fica evidente no desempenho mês a mês. Janeiro fechou com saldo positivo de 1.323 vagas, fevereiro com 2.335, março com 3.030 e abril com 561.

A partir de maio, o saldo passou a ser negativo, com o fechamento de 1.164 postos de trabalho naquele mês, de 1.026 em junho e de 454 em julho. Em agosto, o Sul catarinense voltou ao campo positivo, com a criação de 70 empregos formais, interrompendo a sequência de três meses de retração.

COMPORTAMENTO DIVERSO ENTRE OS SETORES E OS MUNICÍPIOS

A desaceleração na geração de empregos não ocorre de maneira uniforme na Região Carbonífera. No acumulado de janeiro a agosto, enquanto alguns setores continuam ampliando o número de vagas, outros registram retração.

A indústria apresenta saldo positivo de 738 empregos, seguida pelos serviços, com 718, e pela construção, com 357. A agropecuária soma 13 novas vagas, enquanto o comércio acumula saldo negativo de 335 postos de trabalho no período.

Em agosto, as diferenças entre os setores ficaram ainda mais evidentes. Na Amrec, comércio e indústria perderam, respectivamente, 193 e 115 vagas, enquanto serviços (+64), construção (+22) e agropecuária (+5) permaneceram no campo positivo.

No Sul catarinense, a geração de 483 empregos nos serviços e de 91 na construção compensou as perdas da indústria (-281) e do comércio (-228), permitindo à mesorregião encerrar o mês com saldo positivo.

Entre os municípios, os resultados acumulados no ano também são bastante distintos. De janeiro a agosto, Içara apresenta o melhor desempenho da Amrec, com saldo positivo de 537 empregos formais, seguida por Orleans, com 334, Balneário Rincão, com 297, e Nova Veneza, com 281. Na outra ponta, os maiores saldos negativos são registrados em Siderópolis (-270) e Lauro Müller (-209), seguidos por Criciúma (-78) e Cocal do Sul (-7).



Transformação se acentua com o avanço dos MEIs

Estudo aponta que expansão do empreendedorismo individual acompanha mudanças na estrutura ocupacional na mesorregião

ANDRÉIA LIMAS

A transformação do mercado de trabalho na Região Carbonífera reflete ainda uma nova dinâmica observada no Sul do Estado com o crescimento acelerado do número de microempreendedores individuais. O tema pautou um estudo elaborado pelos economistas Leonardo Alonso Rodrigues e Alison Fiuza, por iniciativa da Associação Empresarial de Criciúma (Acic).

Com base em dados oficiais, os especialistas observaram e analisaram especialmente a relação entre a evolução do emprego formal e o avanço dos MEIs no período pós-pandemia. Além da mesorregião, o estudo envolveu os cenários estadual e brasileiro, contextualizando a estrutura ocupacional nas três esferas.

Os números mostram que o avanço dos microempreendedores vem ocorrendo de forma consistente na mesorregião. Ao mesmo tempo em que o ritmo de geração de empregos com carteira assinada apresenta sinais de desaceleração, cresce a participação dos MEIs como forma de ocupação e geração de renda.

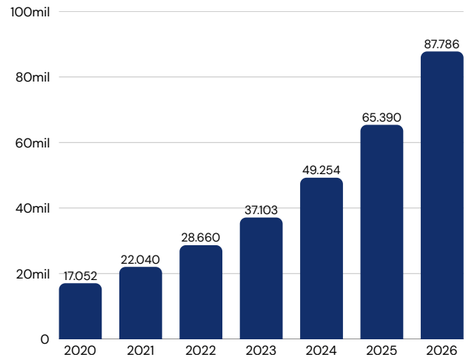
"Quando analisamos apenas o emprego formal, podemos ter a impressão de recuo. Mas ao incorporar o crescimento dos microempreendedores individuais, percebemos que a participação da população em atividades econômicas continua em expansão".

Leonardo Alonso Rodrigues
Economista

"Quando analisamos apenas o emprego formal, podemos ter a impressão de recuo. Mas ao incorporar o crescimento dos microempreendedores individuais, percebemos que a participação da população em atividades econômicas continua em expansão", explica o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

Para o economista Alison Fiuza, o fenômeno indica uma mudança gradual na forma como as pessoas se inserem no mercado de trabalho. "Talvez não estejamos diante de um enfraquecimento do mercado de trabalho, mas sim do surgimento de uma nova dinâmica ocupacional", afirma.

Sul catarinense
Número de MEIs – janeiro de cada ano



414,8% de crescimento

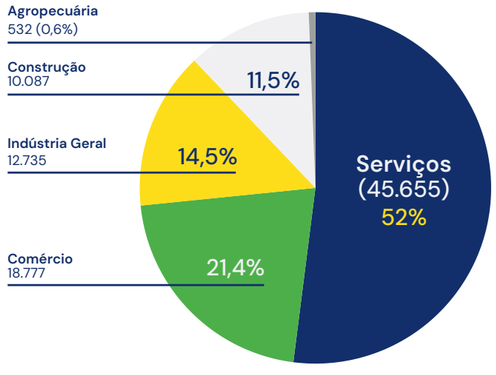
*Fonte: Receita Federal

SERVIÇOS LIDERAM NA DISTRIBUIÇÃO POR SETORES

Enquanto a expansão do trabalho formal passou a ocorrer de forma mais moderada nos anos mais recentes, o número de MEIs explodiu, passando de pouco mais de 17 mil em janeiro de 2020 para quase 88 mil em janeiro deste ano na mesorregião. Foram 22.396 novos CNPJs apenas entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026.

Esse crescimento ocorre em diversos setores da economia, com destaque para os serviços. Entre 2020 e 2026, o número de MEIs no setor passou de aproximadamente 7,5 mil para mais de 45 mil registros, consolidando o segmento como o principal motor do empreendedorismo individual na região.

Sul catarinense
Participação por setor – janeiro de 2026



Total de MEIs: **87.786**

Já em termos proporcionais, a agropecuária apresentou o maior crescimento relativo, com expansão superior a 1.300% no período analisado.

Entre as atividades com maior presença de microempreendedores estão serviços ligados à área da beleza, construção civil e comércio varejista, com destaque para cabeleireiros, trabalhos em obras de alvenaria e no comércio de vestuário e acessórios.

CENÁRIO ESTADUAL MOSTRA CRESCIMENTO SUPERIOR A 400% EM SEIS ANOS

O comportamento observado no Sul do Estado segue uma tendência mais ampla registrada em Santa Catarina. Entre janeiro de 2020 e janeiro de 2026, o número de microempreendedores individuais no Estado passou de aproximadamente 132 mil para cerca de 698 mil registros ativos. Isso representa um crescimento de 428,9% no período.

Somente entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 foram registrados mais de 185 mil novos MEIs em Santa Catarina, o maior avanço observado no período analisado.

"Ao mesmo tempo, Santa Catarina apresenta um dos mercados de trabalho mais aquecidos do país. Entre o quarto trimestre de 2020 e o quarto trimestre de 2025, o Estado registrou crescimento de 20,8% na população ocupada, com a inclusão de aproximadamente 772 mil pessoas no mercado de trabalho. No mesmo período, a taxa de desemprego chegou a cerca de 2,2%, a menor do Brasil", comenta Rodrigues.

Para Fiuza, o crescimento do empreendedorismo individual demonstra que o mercado de trabalho está se reorganizando. "O avanço dos MEIs mostra que novas formas de inserção produtiva vêm ganhando espaço. O empreendedorismo individual, especialmente em atividades de serviços, passa a desempenhar um papel cada vez mais relevante dentro da economia", avalia.

"O avanço dos MEIs mostra que novas formas de inserção produtiva vêm ganhando espaço. O empreendedorismo individual, especialmente em atividades de serviços, passa a desempenhar um papel cada vez mais relevante dentro da economia".

Leonardo Alonso Rodrigues
Economista

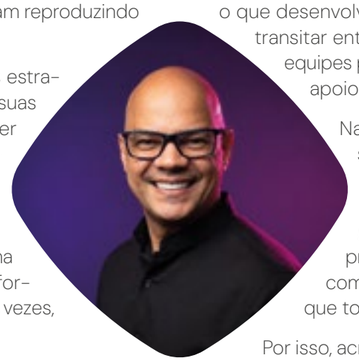
OPINIÃO

Liderança Transformacional: A mudança começa em quem lidera

JACKSON DOUGLAS

Em 2023, pesquisadores de Harvard testaram o GPT-4 com 758 consultores da Boston Consulting Group. Nas tarefas em que a IA é boa, quem a usou entregou mais, 25% mais rápido e com mais qualidade. Mas, num problema de gestão fora do alcance da ferramenta, quem usou IA errou mais do que quem trabalhou sem ela.

Ao longo dos anos, venho acompanhando de perto a realidade de empresas e o desenvolvimento de seus líderes. Uma coisa ficou cada vez mais clara para mim: transformar uma organização vai muito além de melhorar processos, estabelecer metas ou investir em novas tecnologias. Tudo isso tem sua importância, mas nenhuma transformação se sustenta quando as pessoas continuam reproduzindo os mesmos comportamentos.



Já presenciei empresas com excelentes estratégias enfrentarem dificuldades porque suas lideranças não conseguiam estabelecer relações de confiança. Também vi equipes superarem desafios importantes quando encontraram líderes dispostos a ouvir, orientar e assumir responsabilidades. Essas experiências reforçaram uma convicção que carrego comigo: a transformação de uma empresa começa, muitas vezes, pela transformação de quem a lidera.

Liderança transformacional não é uma expressão bonita para apresentações corporativas. É uma escolha que se revela no cotidiano, especialmente quando as circunstâncias exigem decisões difíceis, equilíbrio emocional e coragem para rever atitudes.

Um dos maiores desafios está justamente na autoliderança. É relativamente fácil falar sobre mudanças que esperamos dos outros. Difícil é reconhecer aquilo que nós mesmos precisamos mudar. O líder que não observa o próprio comportamento corre o risco de se tornar um obstáculo para os resultados que tanto deseja alcançar.

Outro aspecto que merece atenção é a cultura organizacional. Costumo observar que a verdadeira cultura de uma empresa aparece menos nos discursos institucionais e mais na forma como as pessoas são tratadas. Está presente na maneira de conduzir uma conversa difícil, reconhecer um esforço, lidar com um erro ou tomar uma decisão que afeta toda a equipe.

A comunicação também ocupa um lugar central nesse processo. Não basta transmitir orientações com clareza. É preciso desenvolver a capacidade de escutar, compreender diferentes perspectivas e construir relações nas quais as pessoas se sintam respeitadas e responsáveis pelo trabalho que realizam. Isso não significa diminuir a exigência por resultados. Pelo contrário, ambientes de confiança permitem conversas mais francas, responsabilidades mais claras e compromissos mais consistentes.

Gosto de compreender essa atuação a partir de quatro papéis complementares: o líder que oferece visão, aquele que estabelece conexões, o que assegura a execução e o que desenvolve pessoas. Na prática, liderar exige transitar entre essas responsabilidades, porque equipes precisam tanto de direção quanto de apoio para crescer.

Naturalmente, nenhuma organização sobrevive apenas de boas intenções. Resultados, indicadores, produtividade e disciplina fazem parte da gestão. A diferença está em compreender que são pessoas, com suas competências, limitações e expectativas, que tornam esses resultados possíveis.

Por isso, acredito que todo líder deveria se fazer uma pergunta de tempos em tempos: além das metas que estamos alcançando, que tipo de ambiente estou ajudando a construir?

No fim, liderança transformacional tem menos a ver com o reconhecimento de quem ocupa o cargo e muito mais com aquilo que permanece nas pessoas depois de sua passagem.

Porque resultados demonstram o que uma liderança conquistou. Mas são as pessoas que revelam o que ela realmente transformou.

Jackson Douglas
Sócio fundador da JD Consultoria. Comendador da Liderança no Brasil e autor dos livros A Liderança que Transforma e Você no Topo da Excelência.

taxgroup® INTELIGÊNCIA TRIBUTÁRIA | GAMA SOLUÇÕES TRIBUTÁRIAS

Reforma Tributária: o custo começa no caixa. Sua margem está em jogo.

A Reforma Tributária deixa de ser teoria em 2027. A **CBS (federal)** passa a valer integralmente, PIS e Cofins deixam de existir e o Imposto Seletivo começa a ser cobrado. Para o empresário, o primeiro impacto não está na alíquota, mas no caixa.

Com o **Split Payment,** o imposto é separado no momento do pagamento e vai direto ao Fisco. O prazo entre vender e recolher, que hoje financia parte do capital de giro, tende a desaparecer.

O crédito também muda de lógica: só poderá ser aproveitado quando o tributo do fornecedor for efetivamente pago. Escolher mal quem fornece passa a custar margem.

A conta pesa ainda mais com a alíquota de referência estimada em 27,91% para IBS e CBS somados, acima do teto de 26,5% previsto em lei. Some-se a isso o fim gradual dos incentivos de ICMS até 2032.

Com a reeleição do atual governo, o cronograma da reforma se mantém, e não haverá pausa para ajustes. Até 2032, as empresas vão operar dois sistemas ao mesmo tempo, com obrigações duplicadas e mais risco de erro.

Quem se movimenta agora tem tempo de **revisar a precificação,** renegociar contratos, qualificar fornecedores e mapear **créditos tributários** antes da virada. Quem esperar vai ajustar a margem depois de perdê-la.

a reforma não vai esperar. sua margem está protegida?

Com a transição em andamento, cada mês sem ajuste custa margem. O Tax Group revisa preços, contratos e créditos da sua empresa para a CBS, o IBS e o split payment.

- Diagnóstico de impacto na margem e no caixa.
- Mapeamento e recuperação de créditos tributários.
- Tecnologia própria e time de especialistas.

Tax Group. Inteligência tributária que fala a língua de quem empreende.

Não espere 2027: converse hoje mesmo com quem transforma a transição em margem.



José Carlos Cardoso Antunes
Sócio-Membro do Tax Group



Matérias-primas lideram as importações na Região Carbonífera

Polímeros, alumínio e máquinas ocuparam as três primeiras posições entre os produtos adquiridos no exterior no ano passado

ANDRÉIA LIMAS

Matérias-primas, insumos e equipamentos utilizados pela indústria estão no centro das importações da Região Carbonífera. Em 2025, considerando os 12 municípios, polímeros, alumínio e máquinas ocuparam as três primeiras posições entre os produtos adquiridos no exterior, ajudando a explicar por que uma região com forte base industrial apresenta uma balança comercial historicamente deficitária.

No ano passado, o comércio exterior movimentou US$ 1,03 bilhão na Amrec. As exportações somaram US$ 383,1 milhões, enquanto as importações chegaram a US$ 645,7 milhões, resultando em déficit de US$ 262,6 milhões.

"Mas esse saldo precisa ser analisado em conjunto com a composição das importações, fortemente associadas a matérias-primas, insumos e equipamentos utilizados pela base industrial da região", reitera o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

Do volume importado, os polímeros responderam por US$ 123,2 milhões, o equivalente a 19,1% do total; o alumínio movimentou US$ 115 milhões, ou 17,8%; máquinas e aparelhos mecânicos, US$ 85,5 milhões, representando 13,2%; pigmentos, tintas e derivados somaram US$ 58,1 milhões (9%); e produtos químicos orgânicos, US$ 35,8 milhões (5,5%).

"Juntos, esses grupos concentraram 64,7% das importações da região em 2025", observa o economista Alison Fiuza. Os dados, provenientes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, integram estudo exclusivo elaborado pelos dois economistas para a revista Liderança Empresarial.

COMPRAS EXTERNAS ABASTECEM A PRODUÇÃO

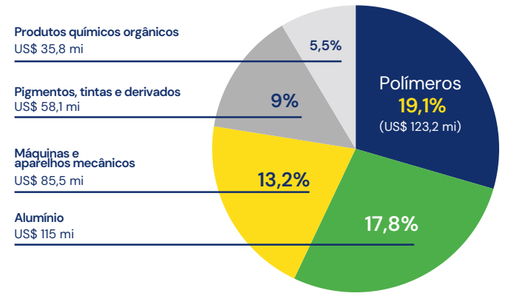
Para empresas da região, as compras externas têm papel estratégico. "Importamos matéria-prima e componentes de muitos países. Isso foi construído com o passar dos anos e hoje uma boa parcela do que utilizamos no processo produtivo é importado, sempre focando qualidade e custos mais baixos", afirma o CEO da empresa e presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Franke Hobold.

Parte dos equipamentos para avicultura e suinocultura produzidos pela Plasson também tem como destino o mercado externo. "Como somos exportadores, nos valemos de incentivos como o sistema drawback, importando matéria-prima sem imposto de importação para uso no processo de produção daquilo que exportamos", pontua Hobold.

A Librelato também recorre a compras externas para complementar sua cadeia de suprimentos. A fabricante de implementos rodoviários importa insumos, componentes e equipamentos quando identifica vantagens relacionadas à competitividade, tecnologia, qualidade ou disponibilidade.

"Essas importações possuem importância estratégica para complementar a cadeia de suprimentos e garantir maior competitividade aos nossos produtos", destaca o diretor Comercial e de Marketing da empresa, João Librelato.

Importações 2025:
US$ 645,7 milhões



PRODUTOS MANUFATURADOS E AGROINDUSTRIAIS IMPULSIONAM AS EXPORTAÇÕES

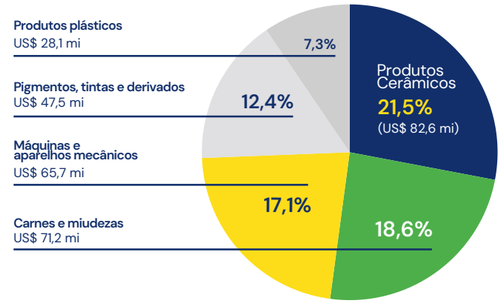
Enquanto as compras externas abastecem a produção regional com matérias-primas, insumos e equipamentos, as exportações da Região Carbonífera mostram o outro lado dessa dinâmica: produtos manufaturados e agroindustriais ganhando espaço no mercado internacional.

"A combinação entre manufaturas e agroindústria é um diferencial da região: cerâmica, máquinas, plásticos e pigmentos indicam capacidade industrial exportadora, enquanto carnes, laticínios, ovos e mel ampliam a base comercial com produtos agroindustriais", explica o economista Leonardo Alonso Rodrigues.

Em 2025, os 12 municípios da Região Carbonífera exportaram US$ 383,1 milhões. Os produtos cerâmicos lideraram as vendas externas, com US$ 82,6 milhões negociados, o equivalente a 21,5% do total; carnes e miudezas somaram US$ 71,2 milhões, ou 18,6%; e máquinas e aparelhos mecânicos movimentaram US$ 65,7 milhões, representando 17,1%.

Na sequência aparecem pigmentos, tintas e derivados, com US$ 47,5 milhões (12,4%), e produtos plásticos, com US$ 28,1 milhões (7,3%). "Os cinco principais grupos de produtos responderam por 77,0% das exportações da Região Carbonífera, concentração setorial mais alta do que a observada no Sul catarinense como um todo (53,7%), refletindo a escala menor e mais especializada da Amrec frente à mesorregião", ressalta o economista Alison Fiuza.

Exportações 2025:
US$ 383,1 milhões



EXPANSÃO DOS NEGÓCIOS EM 2026

Os dados da balança comercial da região mostram um movimento de expansão em 2026. No primeiro semestre, os 12 municípios exportaram US$ 218,8 milhões, crescimento de 14,8% em relação ao mesmo período de 2025. As importações alcançaram US$ 372,8 milhões, alta de 14,9%, levando a corrente de comércio a US$ 591,6 milhões, avanço de 14,8%.

Com o crescimento semelhante dos dois fluxos, o saldo comercial do período ficou negativo em US$ 154 milhões, ante déficit de US$ 134 milhões entre janeiro e junho do ano passado.



Internacionalização conecta empresas regionais ao mercado global



A internacionalização amplia mercados, fortalece a competitividade e conecta empresas da Região Carbonífera a cadeias produtivas globais. Plasson e Librelato exemplificam esse movimento ao recorrerem ao mercado externo tanto para abastecer suas operações quanto para comercializar produtos, embora estejam em estágios diferentes de participação das exportações em seus negócios.

Na Plasson do Brasil, essa trajetória já alcançou um estágio mais avançado. Em 2026, as exportações superam 40% da receita da empresa, percentual que há cerca de dez anos não passava de 20%. A evolução ganhou força com a ampliação da atuação na América Latina.

"Foi uma longa trajetória, pois iniciamos timidamente em 2002, mas a exportação na Plasson tem crescido ano após ano. Somos marca líder em muitos países da América Central e do Sul. Pretendemos manter os níveis atuais, crescendo no mercado interno e no mercado externo. Instalações completas para avicultura e suinocultura têm sido nosso 'carro chefe' na exportação", expõe o CEO da empresa, Franke Hobold.

"Foi uma longa trajetória, pois iniciamos timidamente em 2002, mas a exportação na Plasson tem crescido ano após ano. Somos marca líder em muitos países da América Central e do Sul".

Franke Hobold
CEO da Plasson do Brasil

Na Librelato, a participação das vendas externas é menor, mas vem crescendo de forma consistente. Considerando os últimos 12 meses, as exportações representam aproximadamente 11% do volume de produtos, 9% do faturamento total e 14% da margem da empresa. No período, a operação internacional cresceu cerca de 10% na comparação com os 12 meses anteriores.

"A participação de 14% na margem evidencia a relevância estratégica das exportações para a rentabilidade da empresa. A expectativa é seguir ampliando essa participação nos próximos anos, principalmente por meio da consolidação dos mercados atuais e da abertura de novos mercados internacionais", destaca o diretor Comercial e de Marketing da empresa, João Librelato.

Os principais produtos exportados pela Librelato são os semirreboques graneleiros, carga seca e basculantes, que representam as linhas de atuação da empresa no mercado internacional. Os negócios estão concentrados na América Latina, com destaque para Paraguai, Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia. A expansão das operações mira novos destinos, como México e Estados Unidos.



"A participação de 14% na margem evidencia a relevância estratégica das exportações para a rentabilidade da empresa. A expectativa é seguir ampliando essa participação nos próximos anos".

João Librelato
Diretor Comercial e de Marketing da Librelato

Núcleo de Negócios Internacionais incentiva empresas a explorar novos mercados

Novo grupo empresarial busca fortalecer a internacionalização e ampliar a competitividade das empresas da região

ANDRÉIA LIMAS

Ampliar horizontes, explorar novos mercados e transformar conexões em oportunidades de negócios. Com esse propósito, a Acic fortalece sua atuação no comércio exterior por meio do Núcleo de Negócios Internacionais, criado para estimular a cultura da internacionalização e aproximar as empresas do Sul catarinense do mercado global.

O núcleo reúne profissionais e empresas ligadas ao setor de comércio exterior e negócios internacionais, atuando no incentivo à internacionalização, na promoção de capacitações e na articulação com entidades e instituições estratégicas do ecossistema regional.

"A internacionalização dos negócios é uma das bandeiras defendidas pela Acic, pois entendemos que a nossa região tem um grande potencial a ser explorado. Tanto nas exportações, com acesso a novos mercados e faturamento em moeda forte, quanto nas importações – que atualmente superam o volume exportado da região – além da geração de parcerias estratégicas. A criação do Núcleo de Negócios Internacionais integra as ações da entidade no sentido de fortalecer essas operações", destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

APROXIMAÇÃO COM O MERCADO GLOBAL

A coordenação do núcleo é formada por Gabriela Mattia, como coordenadora; Miron Korenowski Junior, vice-coordenador; e Anna Luiza Nicoletti, coordenadora secretária.

"O Núcleo de Negócios Internacionais da Acic foi criado com o propósito de desmistificar a ideia de que o comércio internacional é acessível apenas a grandes empresas ou a segmentos específicos. Nossa missão é aproximar os empresários das oportunidades globais, promovendo conhecimento, troca de experiências e acesso a informações estratégicas sobre mercados internacionais", afirma Gabriela.

"Mais do que fomentar importações e exportações, o núcleo busca educar e preparar a comunidade empresarial para atuar de forma competitiva em um cenário cada vez mais globalizado, ampliando possibilidades de crescimento por meio da conquista de novos clientes, da identificação de fornecedores internacionais e da geração de novas oportunidades de negócios", complementa.

FORTALECIMENTO DO SETOR

O núcleo também pretende atuar no fortalecimento das empresas que já possuem operações internacionais, incentivando melhorias em processos, competitividade e relacionamento institucional.

"Buscamos promover a troca de experiências entre empresários, fortalecer o diálogo com organizações que fazem parte da cadeia do comércio internacional e estreitar a relação com o poder público, identificando desafios e construindo soluções que favoreçam o ambiente de negócios internacionais da nossa região", ressalta a coordenadora.

Entre as primeiras ações previstas está a aproximação com o Porto de Imbituba, administrado pela Santos Brasil, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada como a estrutura logística pode contribuir para o desenvolvimento regional.

"O objetivo é aproximar os empresários das oportunidades, serviços e soluções disponíveis para impulsionar seus negócios internacionais. Paralelamente, também queremos estar próximos das empresas que desejam iniciar sua jornada de internacionalização, promovendo encontros, capacitações e momentos de orientação", explica Gabriela.





GESTÃO

Missão empresarial da Acic busca referências em competitividade e inovação em Caxias do Sul

Comitiva formada por empresários e lideranças conheceu práticas da CIC Caxias, Randoncorp e Marcopolo durante agenda na Serra Gaúcha

DEIZE FELISBERTO

A troca de experiências com um dos principais ambientes industriais do país marcou a missão empresarial promovida pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic) a Caxias do Sul (RS). A comitiva, formada por 20 participantes, entre empresários, lideranças e representantes de instituições, cumpriu agenda executiva no mês de setembro, com visitas à Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), à Randoncorp e à Marcopolo.

Liderado pelo presidente da Acic, Franke Hobold, o grupo contou também com a participação do prefeito de Criciúma, Vagner Espíndola, o Vaguinho; do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Thiago Rocha Fabris; da diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes; além de empresários e executivos de diferentes setores e representantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

> *"Foi uma missão muito interessante, que proporcionou importantes aprendizados. Acompanhar os processos produtivos da Randoncorp e da Marcopolo foi extremamente relevante, assim como conhecer práticas de gestão que os participantes poderão aplicar em suas empresas".*
>
> *Franke Hobold*
> *Presidente da Acic*

"Foi uma missão muito interessante, que proporcionou importantes aprendizados. Acompanhar os processos produtivos da Randoncorp e da Marcopolo foi extremamente relevante, assim como conhecer práticas de gestão que os participantes poderão aplicar em suas empresas", ressalta o presidente da Acic, Franke Hobold.

ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A primeira agenda ocorreu na CIC Caxias, onde a comitiva foi recebida pelo presidente da entidade, Ubiratã Rezler, pelo vice-presidente de Indústria, Oliver Viezzer, e pelo diretor executivo, Gelson Dalberto. O prefeito de Caxias do Sul, Adiló Didomenico, também participou do encontro, além de diretores e empresários ligados à entidade.

Com 125 anos de atuação, a CIC Caxias apresentou sua estrutura e o trabalho desenvolvido em um município marcado pela forte presença da indústria de transformação. O encontro possibilitou conhecer aspectos da cultura associativista local, do desenvolvimento econômico e empresarial e dos desafios enfrentados para manter a competitividade regional.

"Tivemos a oportunidade de apresentar as potencialidades de Criciúma e, ao mesmo tempo, conhecer boas práticas de Caxias do Sul e de empresas como Marcopolo e Randoncorp, duas grandes companhias com atuação internacional. Essa troca e a conexão com quem empreende são importantes também para prospectarmos novos negócios para a cidade", destaca o prefeito de Criciúma, Vagner Espíndola.



> *"Tivemos a oportunidade de apresentar as potencialidades de Criciúma e, ao mesmo tempo, conhecer boas práticas de Caxias do Sul e de empresas como Marcopolo e Randoncorp".*
>
> *Vagner Espíndola*
> *Prefeito de Criciúma*

"Na Marcopolo, deixamos alinhado um contrato de comodato para que um dos ônibus elétricos produzidos pela empresa permaneça em Criciúma por um período de 40 dias", acrescenta.

ESTRATÉGIA, DIVERSIFICAÇÃO E INOVAÇÃO

Na Randoncorp, a agenda teve como foco compreender como competências industriais desenvolvidas ao longo do tempo podem sustentar crescimento, diversificação, internacionalização e geração de novos negócios.

Com origem em Caxias do Sul e trajetória iniciada na década de 1940, a companhia se transformou em um ecossistema de negócios relacionado à mobilidade, indústria, serviços e tecnologia. A estrutura reúne mais de 17 mil colaboradores, 33 plantas industriais e cinco verticais de negócios, com produtos presentes em mais de 125 países.



EXCELÊNCIA OPERACIONAL E CULTURA EMPRESARIAL

Na Marcopolo, os participantes conheceram uma trajetória empresarial iniciada em Caxias do Sul em 1949 e que alcançou presença internacional em mais de 140 países.

A visita teve como foco a integração entre sistema produtivo, desenvolvimento de pessoas, cultura empresarial e inovação. Com mais de 15 mil colaboradores e 11 unidades fabris, sendo três no Brasil e oito no exterior, a companhia mantém um portfólio que contempla diferentes soluções de mobilidade.

APRENDIZADO E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Para o coordenador dos cursos de Gestão e Negócios da Unesc, Volmar Madeira, a experiência proporcionou uma aproximação importante com diferentes práticas empresariais.

"A missão proporcionou momentos muito valiosos de aprendizado, integração, troca de experiências e ampliação de conhecimentos. O grupo também contribuiu de forma muito positiva, com participação, colaboração e excelente convivência ao longo de toda a programação", avalia.

Para o empresário e diretor da Acic, Edmilson Zanatta, a missão também possibilitou conhecer de perto práticas de gestão e processos de grandes organizações. "Foi uma viagem de negócios muito produtiva. Tivemos a oportunidade de conhecer duas grandes empresas, com uma gestão muito sólida, e acompanhar de perto seus processos produtivos. A visita à associação empresarial de Caxias do Sul também proporcionou uma troca muito interessante", destaca.

"A interação entre os participantes da missão foi outro ponto muito positivo, permitindo compartilhar experiências e fortalecer o relacionamento entre empresários e lideranças", acrescenta.



COMÉRCIO EXTERIOR

Intercon reúne especialistas e cases para ampliar horizontes dos negócios internacionais

Evento promovido pela Acic destaca tendências, desafios e soluções práticas para empresas que buscam expandir fronteiras

DEIZE FELISBERTO

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) realizou no mês de novembro a quarta edição do Intercon – Conexões para Negócios Internacionais, criando um espaço de debate sobre a internacionalização de negócios. Por meio de palestras e apresentação de cases, o evento propôs aproximar experiências, estratégias e aprendizados que fortalecem a presença das empresas regionais no mercado global.

"Quando uma empresa se conecta ao mercado externo, ela amplia sua competitividade, aprimora processos e impulsiona o desenvolvimento local. O Intercon é justamente esse espaço de convergência, onde o conhecimento e a troca de experiências abrem novos caminhos para o crescimento sustentável", ressalta o presidente da Acic, Franke Hobold.

Mais do que um encontro voltado a quem já atua no comércio exterior, o evento é direcionado a empresas de todos os portes e segmentos, inclusive aquelas que ainda não pensam em exportar, mas que podem despertar para novas possibilidades e oportunidades de crescimento internacional.

PROGRAMAÇÃO

A programação do Intercon contou com a palestra do ex-CEO da Marcopolo e integrante dos conselhos de administração da Tupy e da Librepar, José Rubens de La Rosa, que abriu o ciclo de palestras, abordando o tema "Da exportação à internacionalização: a jornada e as decisões de quem cresce lá fora".

Na sequência, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) apresentou a palestra "Oportunidades e Caminhos para o Comércio Exterior: Do Sul de Santa Catarina para o Mundo", abordando possibilidades e instrumentos de apoio para empresas interessadas em ampliar sua presença internacional.

A programação abriu espaço para experiências de empresas do Sul catarinense, no painel "Comércio Exterior na Prática: Cases de Empresas da Região".

Entre os participantes a 224Scan empresa de Criciúma que desenvolve soluções de inteligência artificial para a área da saúde e nasceu com uma estratégia voltada ao mercado internacional.

A empresa compartilhou sua experiência na construção de oportunidades em outros países, os desafios do processo de internacionalização e os caminhos para levar uma solução tecnológica desenvolvida na região a novos mercados.

O encerramento ficou por conta do empreendedor de tecnologia Marcos Do Canto, com a palestra "O novo poder da IA no Comex: negócios globais e alta performance".



BRUTHUS
PRÉ MOLDADOS

SOLUÇÕES EM
PRÉ-MOLDADOS

A Bruthus Pré-Moldados acredita que tudo o que se faz com verdade e dedicação gera um resultado positivo sempre. Estamos preparados para atender o mercado da construção civil com os nossos trabalhos e serviços em Pré-Moldado e mão de obra qualificada. Bruthus Pré-Moldados, Acic e investidores, juntos somos mais fortes.



GALPÃO PRÉ-MOLDADO
Mais praticidade e rapidez para sua obra.



MURO DE PLACAS DE CONCRETO
Durabilidade e privacidade para o seu espaço.

Qualidade, resistência e segurança para o seu projeto.

(48) 99131-2240
alexandre@bruthuspremoldados.com.br
www.bruthuspremoldados.com.br
Endereço: Rod. Genésio Mazon, sn - Linha Serafin, Morro da Fumaça - SC, 88839-000

Empresários conhecem práticas de cultura e marca empregadora em visita técnica à Farben

Iniciativa da Acic proporcionou troca de experiências com o CEO Edmilson Zanatta e visita ao parque fabril da empresa, em Içara

DEIZE FELISBERTO

Associados da Associação Empresarial de Criciúma (Acic) participaram de uma visita técnica à Tintas Farben, em Içara. A programação proporcionou aos empresários a oportunidade de conhecer a estrutura da companhia e participar de uma conversa exclusiva com o CEO, Edmilson Zanatta, sobre cultura organizacional e marca empregadora.

Recebido pela equipe da Farben, o grupo conheceu inicialmente aspectos da trajetória, dos valores e das práticas de gestão da empresa. Na sequência, os participantes visitaram o parque fabril e puderam acompanhar de perto parte da operação.

Com 634 colaboradores, a Farben conta com matriz em Içara (SC) e filiais em Arapongas (PR), Guarulhos (SP), Caxias do Sul (RS), Rio Negrinho (SC), Colômbia, Argentina e, mais recentemente, nos Estados Unidos, consolidando sua presença e expansão pelas Américas. A empresa exporta seus produtos para 15 países e desenvolve soluções em tintas para os segmentos moveleiro, automotivo, industrial e imobiliário, com aplicações em madeira e metal, atendendo aos mercados nacional e internacional. Com foco constante em qualidade e inovação, a Farben reafirma seu compromisso em oferecer soluções de excelência.

> *"Valor só vira cultura quando aparece nas decisões reais. Cultura é comportamento repetido. É reconhecer, tolerar, cobrar, mas, sobretudo, dar o exemplo.".*
>
> *Edmilson Zanatta*
> *CEO das Tintas Farben*

CULTURA CONSTRUÍDA NO DIA A DIA

Durante a conversa com os empresários, Edmilson Zanatta destacou que a cultura organizacional precisa estar refletida nas decisões e nos comportamentos cotidianos da empresa, e não apenas registrada formalmente em documentos.

"Valor só vira cultura quando aparece nas decisões reais. Cultura é comportamento repetido. É reconhecer, tolerar, cobrar, mas, sobretudo, dar o exemplo. Não adianta dizer uma coisa e praticar outra. A liderança sempre será o maior canal da cultura", ressaltou.

O CEO também falou sobre valores que orientam a atuação da Farben, como relacionamento, ética, justiça, foco no cliente e sustentabilidade. Segundo ele, o crescimento precisa estar acompanhado de responsabilidade e de uma visão de longo prazo, inclusive na condução da empresa para as próximas gerações.

A valorização das pessoas também foi apontada como elemento fundamental da cultura da organização. Zanatta compartilhou exemplos de gestos simples de reconhecimento aos colaboradores e reforçou que acolhimento, proximidade e reconhecimento contribuem para fortalecer o vínculo das pessoas com a empresa.

Outro aspecto apresentado foi a participação de diferentes níveis de liderança na construção do planejamento estratégico da Farben. Supervisores, gerentes e diretores são envolvidos no processo de definição das estratégias e do orçamento da companhia.



CONSULTORIA
DESENVOLVIMENTO HUMANO E GESTÃO

PESSOAS. LIDERANÇA. GESTÃO.

Sua empresa cresce.
Sua gestão precisa acompanhar.



A JD Consultoria ajuda empresários a desenvolver líderes, estruturar a gestão e alinhar pessoas à estratégia do negócio.

SOLUÇÕES PARA A SUA EMPRESA

Liderança e Desenvolvimento
Formação de gestores, mentoria executiva e desenvolvimento de equipes.

RH Estratégico
Estruturação de RH, recrutamento e seleção e avaliação de desempenho.

Cultura Organizacional
Diagnóstico organizacional, comunicação interna e engajamento.

Gestão Empresarial
Planejamento estratégico, governança e gestão por indicadores.

MAIS DE DUAS DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA EXECUTIVA E EMPRESARIAL.

Vamos impulsionar o futuro da sua empresa?

FALE COM A JD NO WHATSAPP

FALE COM A JD

asencaolider.com.br
@jdconsulttoria
(48) 99197-6779



CELEBRAÇÃO

Encontro com diretoria, colaboradores e ex-presidentes celebra os 82 anos da Acic

Momento também contou com homenagem ao ex-presidente Diomício Vidal

DEIZE FELISBERTO

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) celebrou seus 82 anos de história, completados no dia 18 de junho. O encontro reuniu diretoria, colaboradores e ex-presidentes da entidade.

Participaram do momento os ex-presidentes Carlos Alberto Barata, Olvacir Bez Fontana, Moacir Dagostin, Valcir José Zanette e Diomício Vidal, além de integrantes da atual diretoria.

Para o presidente da Acic, Franke Hobold, a celebração representa o reconhecimento a todos que ajudaram a construir a trajetória da entidade.

"É uma alegria poder celebrar os 82 anos da Acic com a presença de ex-presidentes que fazem parte desta história. A Acic é uma instituição que trabalha não apenas pelas demandas da classe empresarial, mas em favor de todo o Sul catarinense. Essa força é fruto do trabalho de todos os ex-presidentes, diretores e lideranças que dedicaram seu tempo de forma voluntária à entidade. Eles ajudaram a construir uma associação forte, representativa e que muito nos orgulha", destacou Hobold.

HOMENAGEM A DIOMÍCIO VIDAL

Durante o encontro, a Acic também homenageou o ex-presidente Diomício Vidal, que recebeu da Fiesc a Ordem do Mérito Industrial. A homenagem da entidade reconheceu sua trajetória de dedicação ao associativismo, ao setor do vestuário e da confecção e ao desenvolvimento de Criciúma e região.

Diomício presidiu a Acic de 2000 a 2003 e lembrou importantes conquistas construídas ao longo de sua trajetória na entidade, entre elas, sua participação no processo de viabilização da atual sede da associação. Também recordou o início de sua caminhada como empresário do setor do vestuário.

"Agradeço imensamente esta homenagem. Sempre tive o pensamento de que precisamos dar de si antes de pensar em si", afirmou Vidal.

Empreendedor desde jovem, Diomício Vidal é fundador da Modal Indústria do Vestuário e do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Criciúma. Também é Cidadão Benemérito de Criciúma e ex-vice-presidente Regional Sul da Fiesc. Na Acic, seu nome está eternizado em um dos auditórios da entidade.

"É muito importante que nomes relevantes da nossa região sejam reconhecidos pelo pioneirismo e pelo trabalho em favor do setor empresarial e do desenvolvimento regional. Diomício Vidal tem uma trajetória que merece todo o nosso respeito e reconhecimento", ressaltou o presidente da Acic.

Acic e Ministério Público firmam parceria contra violência à mulher

Assinatura do termo faz parte do movimento estadual "Aqui Não", lançado pela Facisc

DEIZE FELISBERTO

No mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) e o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) realizaram no Fórum de Criciúma, a assinatura de um termo de parceria voltado ao fortalecimento de ações de enfrentamento à violência contra a mulher.

O ato integra a campanha "Aqui Não", movimento estadual inédito lançado pela Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), que amplia o compromisso das entidades empresariais com a conscientização, prevenção e enfrentamento à violência de gênero.

A iniciativa da Facisc surgiu a partir do convite do Ministério Público de Santa Catarina para que a entidade aderisse ao Protocolo "Não é Não". A partir dessa articulação, o movimento evoluiu para uma ação mais ampla, voltada à conscientização e à promoção de mudanças culturais também dentro das empresas. A campanha foi pensada justamente para alcançar um espaço onde grande parte das relações sociais acontece: o ambiente de trabalho.

SETOR PRODUTIVO

Para a vice-presidente da Acic, Grasiela Moretto, a iniciativa representa o início de um movimento importante para ampliar o debate sobre o tema também dentro do setor produtivo.

"É uma iniciativa grandiosa. O que estamos fazendo aqui é o início de um movimento muito importante para a nossa região. A Acic entende que essa não é uma realidade isolada e que precisa ser enfrentada. Ao dar visibilidade ao tema, conseguimos compreender melhor o quanto ele também pode estar presente nos ambientes corporativos e fortalecer ações de prevenção", frisa.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

"A adesão da Acic ao protocolo de atuação com o Neavit – Núcleo de Enfrentamento à Violência e Apoio às Vítimas - é extremamente importante. O trabalho tem um papel central na vida das pessoas e, com o apoio da entidade, conseguiremos ampliar as ações de conscientização e prevenção junto ao setor produtivo. É um passo importante para fortalecer o combate à violência em Criciúma", destaca o promotor de Justiça Samuel Naspolini.

Dados do Observatório da Violência Contra a Mulher apontam 364.066 crimes registrados entre 2020 e 2024, média de quase 200 ocorrências por dia, incluindo casos de lesão corporal, estupro e feminicídio.



Contador: Parceiro estratégico dos negócios
Por trás de empresas sólidas, há profissionais contábeis que orientam, planejam e transformam números em decisões.

Valorize o contador. Fortaleça a contabilidade.

É contador? Associe-se ao Sindicont Criciúma!
@sindicontcriciuma (48) 9 9839-8811 (48) 3433-2190 contato@sindicont.com.br
SINDICONT Sindicato dos Contabilistas de Criciúma

Sua empresa cresce quando você apoia quem *faz acontecer.*

Contrate:

REDE de TALENTOS

Conexão entre empresas e profissionais que fazem a diferença

Desenvolva:

Desenvolvimento e Aprendizagem

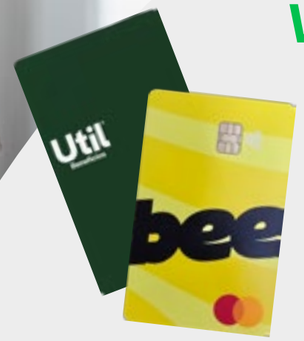
Conhecimento que impulsiona, experiências que criam conexões.

Cuide:

Rede de Descontos

Benefícios exclusivos para quem faz parte da Acic

Valorize:



Cartão de Benefícios

Solução gratuita para gestão de benefícios corporativos.

ACIC Associação Empresarial de Criciúma

Nossa alma é o **movimento**

Entre em contato e aproveite:

48 99917-1401
acicri.com.br
@acicri
Acic - Associação Empresarial de Criciúma

OPINIÃO

NR-1: a liderança como fator decisivo para a saúde e os resultados das empresas

LÁZARO ANTÔNIO ALVES

A gestão da saúde e da segurança no trabalho é cada vez mais estratégica para as organizações. Nesse contexto, a NR-1 reforça a importância do gerenciamento de riscos ocupacionais e de uma atuação preventiva, contínua e integrada à gestão empresarial.

Entretanto, o sucesso de sua implementação depende de mais do que documentos, procedimentos e treinamentos: exige o compromisso efetivo da direção e o envolvimento dos gestores.

O COMPROMISSO COMEÇA NO TOPO



Cabe à direção estabelecer prioridades, disponibilizar recursos, definir responsabilidades e demonstrar, por meio de suas decisões, que a saúde e a segurança dos trabalhadores são valores fundamentais da empresa. Quando esse compromisso é genuíno, a prevenção deixa de ser uma atribuição isolada de determinados setores e passa a fazer parte da cultura organizacional e da estratégia do negócio.

GESTORES: DA ESTRATÉGIA À PRÁTICA

Os gestores são essenciais para transformar diretrizes em ações cotidianas. Por estarem próximos das equipes, podem identificar dificuldades, reconhecer situações de risco, estimular o diálogo e contribuir para a construção de soluções. Essa atuação é especialmente importante na identificação dos fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho, considerando aspectos como sobrecarga, relações profissionais, clareza de responsabilidades e organização das atividades.

Para isso, os líderes precisam estar preparados para ouvir, orientar e encaminhar situações que exigem atenção, promovendo um ambiente de respeito e confiança.

DIAGNÓSTICO SEM AÇÃO NÃO TRANSFORMA

A implementação da NR-1 exige método e continuidade. Identificar e avaliar riscos é apenas o começo. É necessário transformar os resultados em planos de ação com responsáveis, prazos, recursos e acompanhamento.

No gerenciamento dos fatores de risco psicossociais, não basta aplicar questionários ou realizar palestras. É fundamental avaliar as condições e a organização do trabalho, ouvir os trabalhadores e implementar medidas preventivas adequadas.

A participação das equipes contribui para diagnósticos mais realistas e soluções eficazes. A prevenção deve ser um processo permanente de avaliação e melhoria.

PREVENÇÃO TAMBÉM É ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros podem favorecer o engajamento, a cooperação e a continuidade operacional, além de contribuir para reduzir afastamentos, conflitos e rotatividade.

Esses benefícios dependem da coerência entre o discurso e a prática. A direção deve acompanhar indicadores e resultados, os gestores precisam receber capacitação e os trabalhadores devem participar ativamente da prevenção. A responsabilidade é compartilhada, mas o exemplo e o direcionamento da liderança são determinantes.

LIDERAR É ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

A NR-1 representa uma oportunidade para fortalecer a gestão, aprimorar as relações de trabalho e consolidar uma cultura de prevenção. Mais do que cumprir uma exigência normativa, o desafio é construir uma organização capaz de reconhecer riscos, agir preventivamente e melhorar continuamente.

A NR-1 ganha efetividade quando a direção assume o compromisso, os gestores transformam as diretrizes em atitudes e os trabalhadores participam das soluções.

Cuidar das pessoas não é um tema separado dos resultados empresariais. É parte de uma gestão responsável, sustentável e preparada para o futuro.

Lázaro Antônio Alves
LAZALVES Assessoria Empresarial





NÚCLEOS EMPRESARIAIS

Núcleo de Consultores une diferentes especialidades para fortalecer empresas

Novo Núcleo aposta na troca de conhecimento e na atuação multidisciplinar para apoiar o desenvolvimento empresarial

DEIZE FELISBERTO

Em um ambiente de negócios cada vez mais complexo, reunir diferentes conhecimentos e perspectivas pode fazer a diferença na busca por soluções e novas oportunidades. É com essa proposta que profissionais de diversas áreas da consultoria empresarial se unem em uma iniciativa voltada à colaboração, à troca de experiências e ao desenvolvimento das empresas de Criciúma e do Sul catarinense.

O movimento ganha forma com a criação do Núcleo de Consultores da Acic, que reúne especialistas de diferentes segmentos para aproximar o conhecimento técnico das necessidades do setor empresarial.

A coordenação do Núcleo de Consultores é formada por Luciano Rigoni dos Santos, da The Direction, como coordenador; Lucineia de Souza, da Kompass Gestão, como vice-coordenadora; e Andreia Messaggi, da Alcance Gestão Empresarial, como coordenadora-secretária.

"O nosso propósito é muito claro: conectar profissionais, compartilhar conhecimento e transformar experiência em soluções que contribuam para o desenvolvimento das empresas e, consequentemente, para o desenvolvimento da nossa região", destaca o coordenador, Luciano Rigoni dos Santos.

Segundo ele, a proposta é aproximar as diferentes especialidades presentes no grupo das necessidades reais das empresas, criando um ambiente de colaboração e geração de soluções.

ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

O núcleo será estruturado em diferentes pilares de conhecimento e atuação, entre eles, Estratégia, Governança e Sustentabilidade; Gestão Financeira, Controladoria e Tributária; Pessoas, Liderança e Cultura; Mercado, Marketing e Vendas; Processos, Operações e Produtividade; Inovação, Tecnologia e Inteligência Artificial; Desenvolvimento Empresarial e Acesso a Mercado; Sistema de Gestão de Compliance (SGC) e Gestão de Riscos.

A proposta é aproveitar as diferentes experiências e especialidades dos profissionais para desenvolver ações de forma organizada e multidisciplinar.

CONEXÃO COM OS ASSOCIADOS

Além do desenvolvimento dos próprios participantes, o Núcleo de Consultores pretende ampliar a aproximação com os associados da Acic.

Integração e novas estratégias para fortalecer os núcleos empresariais

Encontro na Acic promoveu integração e apresentou novas ferramentas para fortalecer a atuação e o desenvolvimento dos grupos.

ANDRÉIA LIMAS

A Associação Empresarial de Criciúma (Acic) promoveu um momento de integração entre os coordenadores de núcleos da entidade. O encontro contou com as presenças do presidente Franke Hobold, de representantes do Programa Empreender e de convidados.

Em pauta, o fortalecimento dos núcleos, por meio de novas ferramentas e ações. "É sempre importante reunirmos as pessoas que fazem a Acic e os núcleos têm um papel fundamental, dando base à entidade. Quanto mais fortalecidos e consolidados estiverem, mais a Acic se consolida como uma voz ativa da sociedade", considera Hobold.

> *"É sempre importante reunirmos as pessoas que fazem a Acic e os núcleos têm um papel fundamental, dando base à entidade".*
>
> *Franke Hobold*
> *Presidente da Acic*

O presidente apresentou um breve relato sobre o primeiro ano da atual diretoria, salientando a atuação da Acic em diferentes frentes, e apontou as ações já empreendidas em 2026, assim como as projetadas para os próximos meses.

"Continuaremos muito focados no suporte às empresas, em temas como a reforma tributária, e na defesa de bandeiras históricas, como educação, saúde e infraestrutura. Estamos em ano eleitoral e engajados à campanha do Voto Regional, por entendermos a importância de termos representantes da nossa região nas esferas estadual e nacional", pontuou.

Os coordenadores discutiram os principais desafios em liderar os núcleos, trocando experiências sobre ações adotadas com o intuito de atrair e engajar os nucleados nas iniciativas voltadas ao conhecimento, colaboração, inovação e desenvolvimento contínuo.

Com reuniões periódicas na sede da Acic, os núcleos são organizados com coordenação própria e planejamento estruturado de forma a reunir associados de um mesmo setor ou área de atuação para troca experiências, momentos de networking e realização de eventos que ajudam a encontrar soluções reais para os desafios do mercado.

MATRIZ DE MATURIDADE

Para apoiar os trabalhos, os grupos contam com o apoio da Acic, por meio da coordenação de núcleos, e do Programa Empreender, desenvolvido em parceria com a Facisc e o Sebrae.

Presente à reunião, a consultora Sul e Extremo Sul do Programa Empreender, Claudia Gelosa, apresentou uma nova ferramenta à disposição dos coordenadores, a Matriz de Maturidade do Núcleo.

A metodologia permite que os coordenadores respondam um questionário e recebam a devolutiva com a avaliação sobre o grau de maturidade do núcleo e orientações para potencializar seu desenvolvimento.





Presidente da Acic compartilha experiências de gestão com Núcleo do Empreendedor

DEIZE FELISBERTO

Liderança, gestão e os valores que orientam as decisões no mundo dos negócios estiveram no centro de uma conversa marcada pela troca de experiências e reflexões sobre o empreendedorismo. O encontro reuniu integrantes do Núcleo do Empreendedor da Acic com o presidente da entidade e CEO da Plasson do Brasil, Franke Hobold, que compartilhou aprendizados de sua trajetória empresarial e apresentou iniciativas desenvolvidas pela associação para fortalecer o ambiente de negócios da região.

Durante a conversa com os nucleados, Hobold salientou a importância de ampliar a presença das empresas locais no mercado internacional. Segundo ele, embora Criciúma tenha uma economia forte e esteja entre as maiores do estado, o município ainda tem participação tímida nas exportações.

"Somos uma das principais economias de Santa Catarina, mas ocupamos apenas a 19ª posição em exportações. Temos um parque industrial importante e muitas empresas ainda não despertaram para esse potencial", afirma.

O presidente usou a própria experiência da Plasson do Brasil como exemplo de como a internacionalização pode impulsionar o crescimento empresarial. Atualmente, cerca de 40% da produção da empresa é destinada ao mercado externo.

"Quando decidimos investir na exportação, entendemos que era um projeto de longo prazo. Não se trata de aproveitar um momento específico do câmbio, mas de construir uma estratégia consistente e duradoura", explica.

ATUAÇÃO DA ACIC EM PAUTAS REGIONAIS

Durante o encontro, Hobold também abordou o papel da entidade na defesa de pautas estratégicas para o desenvolvimento regional. Segundo ele, a Acic atua de forma ativa em diferentes temas que impactam diretamente a economia local, mesmo quando as demandas vão além do ambiente empresarial.

"É um tempo muito valioso para todos nós do núcleo. Poder ouvir a trajetória e os aprendizados do Franke é uma oportunidade de grande aprendizado para quem está empreendendo ou iniciando um negócio", destaca o coordenador do Núcleo do Empreendedor, Edmilson Candido.

Núcleo da Mulher Empresária promove palestra sobre estratégia e resultado

Transformar objetivos em ações concretas e concentrar esforços naquilo que realmente gera resultado. Essa foi proposta da palestra master "O Mínimo Esforço – Como transformar estratégia em ação e ação em resultado", promovida pelo Núcleo da Mulher Empresária da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), no mês de outubro. Conduzido pela empresária, autora, mentora e palestrante Bianca Juliano, o encontro foi realizada na sede da entidade empresarial.

"Ela veio compartilhar conhecimento e ferramentas que podemos levar para o nosso dia a dia, tanto na vida pessoal quanto profissional. Muitas vezes, são as pequenas ações realizadas todos os dias, com constância e direcionamento, que geram mudanças importantes nos nossos resultados", avalia a coordenadora do Núcleo da Mulher Empresária de Criciúma, Jamile de Bem.

O evento contou com o apoio de Unesc, Unimed, Sicredi e Conselho Estadual da Mulher Empresária (CEME).





Clube de Marketing da Acic celebra 10 anos de ideias e conexões

Criado com 28 associados, núcleo reúne hoje 63 profissionais e fortalece o marketing no Sul catarinense

Uma inquietação deu origem a uma rede de profissionais. Em 2026, o Clube de Marketing da Acic celebra uma década de encontros, aprendizado e iniciativas voltadas à valorização do setor. Fundado em 28 de abril de 2016, o núcleo integra o Programa Empreender da Associação Empresarial de Criciúma.

A história começou com Deize Schetz. Após participar do Empretec, ela percebeu a ausência de um espaço regional para aproximar profissionais de marketing, procurou a Acic e mobilizou colegas. Na época, o núcleo foi apresentado como o primeiro grupo catarinense dedicado ao marketing. O lançamento oficial ocorreu em 21 de setembro de 2016, com palestra de Carolina Sierra, então gerente de Estratégia de Comunicação e Branding da Telefônica e Vivo. "É muito especial ver o Clube de Marketing de Criciúma completando 10 anos", recorda Deize, primeira coordenadora. Para ela, a continuidade da iniciativa representa uma conquista coletiva.

Atual presidente, Sandro De Mattia ressalta o lado humano dessa trajetória: "Estar no Clube de Marketing significa crescimento, network, novas amizades, desenvolvimento de habilidades e descompressão. Vários profissionais gabaritados passaram e estão hoje no clube, que é um núcleo da Acic. Estar coordenador no ano que se comemora os 10 anos é um privilégio e estaremos fazendo um evento que vai homenagear todos os ex-coordenadores. O clube fez e faz história além de muita conexão com nossos encontros mensais".

O Clube segue compartilhando conhecimento, fortalecendo conexões e valorizando o marketing regional.

Uma década de lideranças

2016
Deize Schetz

2017
Mailine Lorenzato

2018
Vítor Marcelo

2019
Gabriela dos Santos Pereira

2020
Erick Schmit Gregório

2021
Igor Borges

2022 e 2023
Graziela Gislon

2024
Taylor Lompa

2025 e 2026
Sandro De Mattia

Representatividade que fortalece a indústria química.

Juntos, impulsionamos o desenvolvimento do setor no Sul catarinense.

Associe-se ao Sinquisul: (48) 3461-4090 sinquisil.cri@gmail.com.br

SINQUISUL
Pensou em indústria química, pensa SINQUISUL

ESG Summit aborda diferentes aspectos da governança

Temas ligados à gestão, compliance, responsabilidade legal, cultura organizacional e sustentabilidade integram palestras e painéis do evento realizado na Acic

ANDRÉIA LIMAS

Os diferentes aspectos da governança corporativa estiveram no centro das discussões do 3º ESG Summit Sul Catarinense – Network, Conhecimento e Novos Caminhos, realizado em maio pelo Núcleo de Sustentabilidade e Compliance da Associação Empresarial de Criciúma (Acic). A programação reuniu temas estratégicos para o ambiente empresarial, como gestão, compliance, responsabilidade legal, cultura organizacional, sustentabilidade e inovação.

"Para a Acic é sempre motivo de orgulho receber pessoas dispostas a compartilhar conhecimento e discutir assuntos que integram o dia a dia das organizações, a exemplo do ESG. A busca pelo desenvolvimento sustentável se fortalece cada vez mais, e é papel da entidade apoiar as empresas nessa jornada", considera Franke Hobold, presidente da Associação.

Tendo como propósitos despertar para a importância do ESG, fomentar conexões, compartilhar conhecimento e apontar novos caminhos e ações, o encontro reuniu empresários, profissionais, lideranças, estudantes, representantes de instituições da região e demais interessados em fortalecer práticas ESG em suas operações.

O principal foco da programação é debater como as organizações tomam decisões, gerenciam riscos e estruturam suas ações de forma responsável, ética e sustentável.

"A pauta foi desenvolvida com muito comprometimento e carinho e, nesse processo, contamos com parcerias valiosas. Unimos nossas forças e conseguimos construir um evento muito rico, abrangendo as diferentes perspectivas da governança corporativa", afirma Cristine Dagostin, coordenadora do Núcleo de Sustentabilidade e Compliance da Acic.

Na realização do evento, o núcleo contou com a parceria da Comissão de Direito Minerário e da Comissão de Direito e Energia da OAB Criciúma, além do apoio da Associação Brasileira de Recursos Humanos – ABRH Regional Sul Catarinense, do Núcleo de Negócios Sustentáveis da Associação Empresarial de Tubarão (Acit) e da Track&Field.

Empresas reconhecidas por práticas sustentáveis compartilham cases

Das 38 organizações contempladas na última edição do Selo de Melhores Práticas de Sustentabilidade Ambiental, iniciativa do Núcleo de Sustentabilidade e Compliance da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), cinco delas compartilharam seus cases em um encontro no mês de setembro.

Farben, Satc, Unesc, Plasson e Instituto Alouatta apresentarão experiências e iniciativas desenvolvidas na área de sustentabilidade, proporcionando um momento de troca de conhecimento e inspiração para outras empresas e instituições da região.

O encontro busca dar visibilidade a práticas que já vêm sendo desenvolvidas e mostrar, a partir de experiências concretas, como a sustentabilidade pode ser incorporada às estratégias e à rotina das organizações.









APROXIMAÇÃO

Acic reúne novos associados para ampliar conexões e oportunidades de negócios

Café de Boas-Vindas proporcionou momentos de integração, troca de experiências e apresentação de soluções

DEIZE FELISBERTO

No associativismo, cada nova conexão pode representar uma oportunidade de aprendizado, parceria ou crescimento para os negócios. Mais do que ampliar a rede de contatos, fazer parte de uma entidade empresarial significa compartilhar experiências, encontrar soluções para desafios comuns e construir relacionamentos que contribuem para o desenvolvimento das empresas.

É com essa proposta que a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) promove o Café de Boas-Vindas, iniciativa voltada à integração de novos associados. Ao longo de 2026, foram realizados três encontros, proporcionando a empresários, empreendedores e gestores a oportunidade de conhecer melhor a entidade, apresentar seus negócios e compartilhar expectativas sobre a participação no movimento associativista.

Recebidos pela diretora executiva da Acic, Maria Julita Volpato Gomes, e por colaboradores da entidade, os participantes também conheceram as possibilidades de relacionamento e desenvolvimento empresarial oferecidas pela Associação.

"Preparamos esse momento por dois motivos: apresentar a Acic aos novos associados e fazer com que eles percebam a importância de fazer parte do movimento associativista e desta grande entidade", ressalta Maria Julita.

Segundo a diretora executiva, o encontro também representa uma oportunidade de aproximação e escuta. "Queremos conhecer melhor cada associado e iniciar essa integração desde o primeiro contato", afirma.

Durante a programação, os participantes conheceram a estrutura física e organizacional da Acic, suas principais ações e projetos, além do portfólio de serviços e soluções disponibilizados aos associados e à comunidade.

Entre os destaques estiveram os cartões de benefícios, a Rede de Descontos, a Rede de Talentos, a locação de espaços e a atuação dos 22 núcleos empresariais, que promovem a troca de conhecimentos, experiências e oportunidades entre profissionais de diferentes setores.

"Quando comecei a empreender na área de comunicação, ouvi falar muito do Clube de Marketing e descobri que fazia parte da Acic. Meu interesse inicial era construir uma rede de relacionamentos com profissionais do setor, mas não imaginava a dimensão da estrutura da entidade e as possibilidades de conexão que ela oferece", conta.

EMPRESAS PARTICIPANTES

Participaram neste ano Lima Investimentos, Prevenidos Planejamento Financeiro Familiar, Elaine Framento, Farmácia Universitária, Kaffee Baron Cafeteria, Linocci Consultoria, Sibral, Dinâmica, Brutus Pré-Moldados, Colombi Zappelini Advocacia, Importasul Distribuidora, Mip Wise, Yeled Escola de Música Infantil, Bitencourt Cobranças, Doutor Infiltração, El Milhas Viagens Corporativas, Ethikos, Ozzu Urbanismo, Gaia Espaço Terapêutico, Bett Transportes, Dental Arte, Eagle Consultoria, Fiore Estratégia e Criação, Metrol, Novaprint e Vida Desenvolvimento Estratégico.

Prêmios Acic mobilizam mais de 25 mil estudantes e incentivam o conhecimento

Iniciativas de Matemática e Língua Portuguesa concluíram as duas etapas de avaliação, envolvendo alunos de escolas públicas do Sul catarinense

DEIZE FELISBERTO

Despertar o interesse pelo conhecimento, estimular novas habilidades e valorizar o desempenho dos estudantes são caminhos importantes para fortalecer a educação e contribuir para o desenvolvimento das novas gerações. Com esse propósito, os Prêmios Acic de Matemática e de Língua Portuguesa mobilizaram milhares de alunos da rede pública de ensino em 2026, envolvendo também professores, famílias e instituições de ensino.

Juntas, as iniciativas registraram mais de 25 mil participações nas primeiras fases das avaliações. Na segunda etapa, realizada na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), 1.529 estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e demonstrar habilidades de raciocínio, interpretação e expressão escrita.

Em sua décima edição, o Prêmio Acic de Matemática envolveu mais de 20 mil estudantes do quinto ao nono ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas de 13 municípios do Sul catarinense. Já o 3º Prêmio Acic de Língua Portuguesa reuniu quase 5 mil alunos do sexto ao oitavo ano das redes municipais de Criciúma e Içara.

Para o presidente da Acic, Franke Hobold, as iniciativas reforçam o compromisso da entidade com a educação e o desenvolvimento regional.

"Estamos muito felizes com a participação dos estudantes, das famílias e das escolas. O Prêmio Acic de Matemática é um dos principais projetos da entidade e integra um conjunto de iniciativas que temos desenvolvido na área da educação. Esse é um dos focos da atual gestão e temos a certeza de que o concurso contribui de maneira significativa para o desenvolvimento educacional de Criciúma e região", salienta.

MATEMÁTICA: DESAFIOS QUE ESTIMULAM O RACIOCÍNIO

A décima edição do Prêmio Acic de Matemática contou com a participação de estudantes de Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilhinha, Içara, Lauro Müller, Maracajá, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga.

Após a primeira fase, realizada nas próprias escolas, 1.185 alunos foram classificados para a segunda etapa, composta por questões discursivas que exigiram a apresentação do raciocínio utilizado na resolução dos problemas.

LÍNGUA PORTUGUESA: INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA

O Prêmio Acic de Língua Portuguesa chegou à terceira edição em 2026 com uma novidade: a ampliação da participação para estudantes da rede municipal de Içara, além de Criciúma.

Quase 5 mil alunos participaram da primeira etapa, realizada nas unidades escolares. Desse total, 344 avançaram para a segunda fase.

RECONHECIMENTO AO ESFORÇO E À DEDICAÇÃO

Com as duas etapas dos concursos concluídas, a expectativa agora se volta às cerimônias de premiação, que reconhecerão o desempenho dos estudantes e o trabalho desenvolvido pelas escolas e pelos professores.

A premiação do 10º Prêmio Acic de Matemática está prevista para 30 de novembro, enquanto a cerimônia do 3º Prêmio Acic de Língua Portuguesa ocorrerá em 2 de dezembro, ambas na sede da Acic.




Nova Sede - Criciúma/SC

Somos uma construtora fundada e sediada em Criciúma/SC, que atua no mercado da construção civil desde 1980. Executamos obras por todo o Brasil. Somos conhecidos pela nossa:

Tradição Construtiva | **Entrega completa Turn Key** | **DNA de Engenharia**

ALGUNS DOS NOSSOS CLIENTES

PLASSON Livestock · FARBEN · InBetta · unesc · esmalglass-itaca · LIBRELATO · ANJO · Unimed · ACIC CRICIÚMA

+250 satisfeitos

+500 realizadas

+900.000 de área construída

Para fazer o orçamento da sua obra entre em contato através do contato (48) 99124-2110 ou escaneie o QR Code ao lado

Instagram: @engenhariacastanhel

E-mail: recepcao@castanhel.com.br

CASTANHEL ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO





GESTÃO DE PESSOAS

Escarh celebra 10 anos com debates sobre IA, inovação e relações humanas

Encontro reuniu profissionais e lideranças para discutir os desafios da gestão de pessoas diante das transformações tecnológicas

O Encontro Sul Catarinense de Recursos Humanos (Escarh) celebrou dez anos de história com uma programação dedicada aos desafios da gestão de pessoas. Realizado em maio, na Acic, em Criciúma, o evento teve como tema "Entre algoritmos e emoções" e reuniu profissionais e lideranças empresariais para discutir inteligência artificial, criatividade, cultura organizacional, confiança e desenvolvimento humano.

> *"A inteligência artificial será cada vez mais reflexo da cultura construída pelas próprias empresas. Ela é uma projeção nossa, que aprende a partir do ambiente que criamos".*
>
> *Ciro Arendt*
> *Especialista em inovação e tecnologia*

Um dos destaques do evento, consolidado como o maior do gênero na região Sul do Estado, foi a palestra do especialista em inovação e tecnologia Ciro Arendt, que abordou os impactos da IA nas empresas e a relação entre confiança e cultura organizacional. Ao comparar organizações a ambientes familiares, defendeu que o excesso de controle e regras pode limitar a autonomia e a criatividade. "A inteligência artificial será cada vez mais reflexo da cultura construída pelas próprias empresas. Ela é uma projeção nossa, que aprende a partir do ambiente que criamos", afirmou.

O TEDx speaker e especialista em inovação Felipe Menezes também integrou a programação. Na palestra "Inovar é encontrar o que não estava procurando", destacou a importância de combinar experiências e referências para desenvolver novas soluções. Ao apresentar o conceito de "ilhas do conhecimento", alertou para os limites de permanecer restrito ao que já se conhece. "A inteligência artificial pode ser uma aliada importante neste processo, desde que utilizada para ampliar perspectivas, e não apenas automatizar tarefas repetitivas", observou.

O encerramento ficou a cargo do pesquisador sonoro e maestro Guilhermo Santiago, que transformou o auditório em uma orquestra coletiva, com palmas sincronizadas e ritmos produzidos com garrafinhas plásticas. Por meio de dinâmicas musicais, abordou sensibilidade, escuta e potencial humano. "A inovação também está ligada à simplicidade, à escuta e à capacidade de olhar para as pessoas de maneira diferente", pontuou.

Realizado pela ABRH Sul Catarinense, o Escarh completou uma década como espaço de troca de experiências e discussão sobre as transformações do mundo do trabalho na região.



Acic apresenta soluções para gestão de pessoas no Escarh

Além de sediar o 10º Encontro Sul Catarinense de Recursos Humanos (Escarh), a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) participou do evento com um estande dedicado à apresentação de seu portfólio de produtos e serviços para as empresas.

Entre as soluções destacadas estavam ferramentas voltadas à gestão de pessoas, como a Rede de Talentos, que apoia os processos de recrutamento e seleção; a Rede de Descontos, que oferece vantagens aos colaboradores; e as iniciativas de Desenvolvimento e Aprendizagem, direcionadas à capacitação e ao aperfeiçoamento profissional.

A entidade também apresentou seus cartões de benefícios, soluções que contribuem para as políticas de valorização e reconhecimento dos colaboradores.





DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Cultura de aprendizagem vai além dos treinamentos e ganha espaço nas empresas

Prática estimula a troca de conhecimentos, o desenvolvimento profissional e a inovação, com participação estratégica das lideranças e do RH

AMANDA LUDWIG

Aprender dentro de uma empresa vai além de cursos e treinamentos. O conhecimento também se constrói nas conversas entre colegas, na troca de experiências e na busca por soluções. É dessa compreensão que parte a cultura de aprendizagem organizacional, que propõe incorporar o desenvolvimento das pessoas à rotina e aos valores das empresas.

Mais do que qualificar profissionais, essa cultura fortalece a capacidade das organizações de se adaptar, resolver problemas e inovar. Ao estimular a curiosidade, a autonomia e o compartilhamento de experiências, as empresas transformam conhecimentos individuais em aprendizado coletivo.

Atenta a esse movimento, a Associação Empresarial de Criciúma (Acic) promove, por meio do setor de Desenvolvimento e Aprendizagem, formações alinhadas às necessidades das empresas. Entre elas está o curso de Cultura de Aprendizagem Organizacional, conduzido por Diego Piovesan, designer de experiências de aprendizagem e fundador da Metoludi.

Para Catrine de Moraes, responsável pelo setor, investir na formação das equipes também significa preparar as empresas para as mudanças do mercado.

"Queremos incentivar as empresas a olhar para a aprendizagem como algo que faz parte do dia a dia, e não apenas como uma atividade pontual. Quando o conhecimento é compartilhado e aplicado na prática, ele contribui tanto para o crescimento dos profissionais quanto para o desenvolvimento das organizações."

> *"Uma cultura de aprendizagem existe quando o conhecimento deixa de ser apenas algo que a empresa oferece por meio de cursos e treinamentos e passa a ser construído, compartilhado e colocado em prática no cotidiano".*
>
> *Diego Piovesan*
> *Designer de experiências de aprendizagem*

APRENDER FAZ PARTE DA ROTINA

Segundo Diego Piovesan, toda organização aprende, mesmo sem perceber. A diferença está na forma como o conhecimento circula e é aproveitado pelas equipes.

"Uma cultura de aprendizagem existe quando o conhecimento deixa de ser apenas algo que a empresa oferece por meio de cursos e treinamentos e passa a ser construído, compartilhado e colocado em prática no cotidiano", explica.

Piovesan ressalta que a aprendizagem não deve ser vista apenas como ferramenta de produtividade. O desenvolvimento também precisa fazer sentido para as pessoas, permitindo que reconheçam suas possibilidades de crescimento e participem das transformações da organização.



Senador Esperidião e o presidente do SINPLASC, Reginaldo Cechinel, na audiência pública de 26 de junho.

Legado de Esperidião Amin inspira projeto inovador do setor plástico

SINPLASC

No Sul catarinense, 239 indústrias plásticas geram quase 13 mil empregos diretos e R$ 7 bilhões na economia local. Nesse cenário, o Defesa Circular, projeto de R$ 7,48 milhões proposto pelo Município de Orleans com o SINPLASC, foi impulsionado pelo senador Esperidião Amin: seu apoio à pesquisa desenvolvida pela UNESC e sua orientação para transformar reivindicações setoriais em dados e soluções às propostas de proibição de plásticos no Congresso Nacional.

A região concentra indústrias de transformação de plásticos de uso único e recicladoras desses materiais, mas vive um paradoxo: recicladoras buscam matéria-prima longe, enquanto resíduos aproveitáveis acabam em aterros. O piloto em Orleans prevê educação ambiental e coleta seletiva inteligente para alcançar 100% dos resíduos plásticos gerados na localidade atendida. Haverá triagem, reciclagem e transformação dos rejeitos plásticos de baixa reciclabilidade em produtos como bancos, pavimentos e blocos para habitações sociais. Com rastreabilidade, reciclagem e tecnologia para aproveitar também os rejeitos plásticos, a expectativa é alcançar o reaproveitamento integral dos plásticos coletados.

Com articulação de UNESC, ABIPLAST, FACISC, CIRSURES, FECCAT e MNCR, a iniciativa promove transição justa, valorização dos catadores, preservação de empregos e proteção ambiental, com expansão regional e possível replicação nacional.

Aprovado para captação pela Lei de Incentivo à Reciclagem, recebe apoio pelo IRJP. Contato: (48) 3442-6344.

*Informe publicitário.



Encontro do SINPLASC com Amin, que impulsionou o Defesa Circular.



SAÚDE

Hospital São José celebra 90 anos de história, evolução e compromisso com o Sul Catarinense

Maior hospital da macrorregião e referência no estado, instituição reúne mais de 30 especialidades médicas e o maior conjunto de serviços de saúde em um só espaço

O mês de novembro registra uma efeméride especial para o estado, em especial o Sul de Santa Catarina, com o aniversário de 90 anos de fundação do Hospital São José. A instituição faz parte da história de Criciúma e está entre os protagonistas do desenvolvimento da saúde na região Sul. Na jornada de nove décadas, consolidou-se como maior hospital regional, tornando-se referência pela estrutura assistencial, corpo clínico e pela incorporação de tecnologias e serviços de alta complexidade.

Com mais de 30 especialidades médicas, o Hospital São José se notabiliza por reunir, em um único espaço, uma estrutura completa de assistência à saúde. Consultas, pronto atendimento, tratamentos médicos, cirurgias, análises laboratoriais e exames de imagem integram um conjunto de serviços que faz da instituição uma referência singular na região, com atendimento SUS e para planos de saúde.

A estrutura e os recursos tecnológicos permitem oferecer atendimentos comparáveis aos dos principais centros de saúde do país, assegura o diretor executivo do Hospital São José, Juliano Petters. “Chegar aos 90 anos representa uma história construída por muitas gerações de profissionais e pela confiança da comunidade. Nosso compromisso é continuar investindo em estrutura, tecnologia e pessoas para oferecer uma assistência cada vez mais completa à população”, destaca.

NOVA ESTRUTURA

Um dos pontos mais relevantes da trajetória do hospital tornou-se realidade em fevereiro de 2025, com a inauguração do Centro Madre Teresa de Jesus Gerhardinger. O novo prédio foi construído para aprimorar os serviços, especialmente os beneficiários de planos de saúde.

SAÚDE SÃO JOSÉ: MAIS DE TRÊS DÉCADAS DE CONEXÃO COM A REGIÃO PARA FORTALECER A SAÚDE REGIONAL

Parte fundamental da trajetória do Hospital São José também se faz representada pelo Saúde São José, plano de saúde criado há 31 anos com o propósito de ampliar o acesso à assistência privada de qualidade e contribuir para a sustentabilidade financeira do hospital .

A operadora atende pessoas e empresas da região, com mais de 25 mil vidas em carteira, consolidando-se nos últimos três anos como o plano de saúde com maior crescimento na região, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “O Hospital São José é a principal referência da nossa rede assistencial e o maior ativo diferencial na oferta de serviços. Temos um grande orgulho de poder representar esta marca e oferecer para a nossa comunidade toda a qualidade reconhecida em todo o estado”, enaltece o gerente executivo do Saúde São José, Evandro Mezadri.

ezeuzé
65 anos.
Muitas histórias.
Um único propósito:
transformar vidas.
O BRDE não mede sua trajetória em décadas.
Mede em empresas que deram certo,
em projetos que saíram do papel, em cidades
que avançaram e em pessoas que
prosperaram. São 65 anos de crédito,
parceria e desenvolvimento. Uma história
de compromisso que só se fortalece.
BRDE 65 anos.
Parceiro das histórias
que transformam vidas.
Ouvidoria:
0800 600 1020
ouvidoria@brde.com.br
BRDE.com.br
65 ANOS
BRDE
CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.

Lideranças da Acic são homenageadas pela Câmara Municipal

Vice-presidente, Grasiela da Silva Moretto; a diretora executiva, Maria Julita Volpato Gomes; e a nucleada Cristiane Barata Búrigo receberam o Prêmio Mulher de Destaque Criciumense

ANDRÉIA LIMAS

A Câmara de Vereadores de Criciúma promoveu em março a Sessão Solene de concessão do Prêmio Mulher de Destaque Criciumense. Realizado na sede da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), o evento reuniu autoridades, lideranças e a comunidade para reconhecer trajetórias femininas que contribuem diretamente para o desenvolvimento do município.

Entre as dez homenageadas, três têm atuação direta na Acic: a vice-presidente, Grasiela da Silva Moretto; a diretora executiva, Maria Julita Volpato Gomes; e a associada Cristiane Barata Búrigo, integrante do Núcleo da Mulher Empresária. A presença das três reforça o papel da entidade como espaço de formação de lideranças e articulação de iniciativas que impactam a economia e a sociedade.

"Recebo esse reconhecimento em meu nome e de todas aquelas que diariamente enfrentam inúmeros desafios pessoais e profissionais para construir uma vida melhor para sua família, abrindo oportunidades para a comunidade onde estão inseridas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e pleno da nossa região", declara Grasiela.

Para a diretora executiva da entidade, a homenagem simboliza o reconhecimento de um movimento coletivo. "O sentimento é de gratidão ao Legislativo municipal por essa homenagem, que quero dividir com todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha jornada. A minha família, os amigos, os colegas de trabalho e todas as relações profissionais que estabelecemos ao longo dessa trajetória de vida. Nada se constrói sozinho", destaca Maria Julita.

Cristiane também ressalta a capacidade de reinvenção feminina como motor de transformação. "Defendo que nunca é tarde para escrever um novo capítulo em nossas vidas. Nós, mulheres, vivemos nos reinventando e transformando desafios em novas histórias de sucesso", afirma.

INICIATIVA

"Valorizar essas trajetórias é valorizar o desenvolvimento da nossa cidade e reforçar a importância do protagonismo feminino na construção de uma sociedade mais justa", entende o presidente do Legislativo, vereador Neto Uggioni.

Receberam o prêmio Salete Silva Sommariva, Camila Lapolli de Moraes, Eliete Rosa Milanese, Jessica Soares Colere, Maria Inês da Rosa, Maristela Búrigo da Silva Bolan e Patrícia Vedana Marques.

"Ao sediar a cerimônia e contar com três representantes entre as homenageadas, a Acic reafirma seu papel como articuladora de conexões, promotora do desenvolvimento e espaço onde lideranças se formam e ganham projeção. A presença feminina crescente na entidade também reflete a evolução do ambiente empresarial, cada vez mais diverso, colaborativo e orientado para o futuro", conclui Grasiela.



Dê *espaço* às suas *ideias* com a Acic!

De reuniões estratégicas a grandes eventos, a Acic oferece **ambientes preparados** para conectar pessoas, compartilhar conhecimentos e transformar encontros em oportunidades.



ACIC
Associação Empresarial de Criciúma

Nossa alma é o **movimento**

Conheça nossos espaços e agende uma visita! (48) 99917-1392

OPINIÃO

Inteligência artificial: a decisão de gestão que começa antes da tecnologia

TIZIANO PERES

Imagine uma empresa em que o financeiro passa horas reunindo informações, o comercial prepara propostas sem uma visão completa das oportunidades e os gestores precisam decidir antes de encontrar os dados de que necessitam. A operação segue, os profissionais se esforçam, mas o tempo se perde em rotinas que poderiam ser mais eficientes.

Por isso, a inteligência artificial deixou de ser apenas um assunto de tecnologia. Para pequenas e médias empresas, é uma oportunidade de rever processos, ampliar a análise e abrir espaço para o que sustenta o crescimento: decisões, relacionamento com clientes e desenvolvimento das pessoas.



O primeiro passo, contudo, não é escolher uma ferramenta. Nas consultorias, proponho uma pergunta anterior: qual problema do negócio queremos resolver? A resposta pode estar no retrabalho, na demora para atender um cliente, nas falhas de conferência ou na dificuldade de transformar dados em informações úteis.

A partir daí, a IA pode apoiar a análise de despesas e projeções de caixa, auxiliar na leitura da carteira de clientes, organizar informações para propostas ou identificar padrões em históricos de compras e estoques. Seu valor, porém, depende da qualidade dos dados, do conhecimento de quem interpreta os resultados e da revisão dos profissionais responsáveis. Uma resposta produzida rapidamente ainda precisa ser verificada antes de orientar uma decisão.

É nesse ponto que a gestão se torna decisiva. Automatizar uma tarefa sem entender sua finalidade pode apenas acelerar um processo ineficiente. O caminho mais consistente é definir o resultado esperado, testar em escala controlada e acompanhar indicadores, como tempo de execução, índice de retrabalho e qualidade da entrega. Também é importante comparar o custo da solução com os benefícios obtidos.

O tempo economizado, por si só, não garante competitividade. Ele precisa ser convertido em valor: mais atenção ao cliente, maior capacidade comercial, análise mais cuidadosa e espaço para aperfeiçoar a operação. A pergunta relevante não é apenas "quanto tempo ganhamos?", mas "o que faremos melhor com esse tempo?".

As pessoas ocupam o centro dessa transformação. Quem executa uma atividade conhece obstáculos que nem sempre aparecem nos relatórios. Envolver a equipe na identificação de oportunidades, oferecer capacitação e estabelecer regras claras para o uso e a proteção das informações são decisões que favorecem uma adoção mais segura e consistente.

Em algumas empresas, essa abordagem ganhou forma em quatro sessões de consultoria. A equipe apresentou mais de seis soluções de IA e relatou reduções de até 87% no tempo de atividades específicas. A liderança também identificou ganhos intangíveis. Agora, o desafio é consolidar as soluções na rotina e monitorar resultados.

A inteligência artificial amplia possibilidades, mas é a gestão que transforma possibilidades em resultados. Empresas que aprenderem a combinar tecnologia, critérios e desenvolvimento humano terão melhores condições de enfrentar mudanças e construir um crescimento mais consistente.

Tiziano Peres
Especialista em inteligência artificial, consultor, empresário e palestrante, com mais de 20 anos de experiência em tecnologia e gestão empresarial.

Empresas de Criciúma recebem certificação Lugares Incríveis para Trabalhar da FIA

Unesc, Anjo Tintas e Ufoway foram reconhecidas em avaliação que considera o clima organizacional e as práticas de gestão de pessoas

AMANDA LUDWIG

A qualidade do ambiente de trabalho e as práticas de valorização dos colaboradores renderam reconhecimento a três empresas de Criciúma em 2026. Unesc, Anjo Tintas e Ufoway, todas associadas da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), conquistaram a certificação Lugar Incrível para Trabalhar, concedida pela FIA Business School. O reconhecimento considera a percepção dos profissionais sobre o cotidiano nas organizações e as políticas adotadas para promover boas relações de trabalho.

A certificação faz parte da pesquisa nacional Lugares Incríveis para Trabalhar, desenvolvida pela FIA Business School, instituição de ensino e pesquisa na área de administração e negócios. O levantamento também serve de base para o prêmio Lugares Mais Incríveis para Trabalhar, realizado em parceria com o Estadão, que reconhece 150 organizações brasileiras. Enquanto a certificação depende do cumprimento de critérios mínimos de avaliação, a premiação distingue as empresas com melhor desempenho no ranking.

A participação na pesquisa é gratuita e envolve duas frentes de avaliação. De um lado, os colaboradores respondem, de forma anônima, a um questionário sobre suas experiências no ambiente profissional. De outro, as empresas apresentam informações sobre políticas, benefícios e práticas de gestão de pessoas, que passam por análise técnica e auditoria da FIA. Entre os aspectos considerados estão liderança, comunicação, desenvolvimento profissional, reconhecimento, qualidade de vida e relações interpessoais.

O resultado oferece às organizações mais do que uma certificação. Os indicadores permitem identificar pontos positivos, acompanhar a percepção dos colaboradores e reconhecer aspectos que precisam de melhorias. A partir dessas informações, as empresas podem desenvolver ações para aprimorar suas práticas e fortalecer a relação com as equipes.



AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Na Ufoway, a pesquisa de clima organizacional faz parte da gestão de pessoas há mais de uma década. A empresa recebeu novamente a certificação em 2026 e utiliza os resultados das avaliações para acompanhar sua evolução e estabelecer prioridades de trabalho.

Segundo a gerente de Cultura e Desenvolvimento Humano da Ufoway, Josiane Scussel, a pesquisa permite avaliar diferentes dimensões da experiência dos profissionais, independentemente do cargo ou da área em que atuam. O processo é conduzido pela FIA, desde a coleta das respostas até a apuração dos indicadores, sem interferência da empresa nas avaliações individuais.

A análise considera tanto a percepção dos colaboradores quanto as práticas de gestão adotadas pela organização. No índice apresentado pela FIA, o clima organizacional representa 60% da composição da avaliação, enquanto os demais indicadores contemplam gestão de pessoas, conexão com a empresa, liderança e atuação da direção.

Segundo Josiane, acompanhar esses resultados ao longo dos anos permite identificar necessidades e planejar melhorias relacionadas à comunicação interna, às oportunidades de carreira, à qualidade das lideranças e ao reconhecimento profissional. A avaliação também contempla questões como autonomia, inovação, relações de trabalho e segurança psicológica.

A gerente também destaca a importância de conciliar os resultados da empresa com o bem-estar das equipes. Para ela, a certificação representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido e, ao mesmo tempo, um incentivo para continuar aprimorando as práticas de gestão. "É de muita relevância sermos certificados por uma instituição como a FIA, para que possamos nos manter em um bom padrão e buscar melhorias", afirma.

Cultura Acic conecta diferentes expressões artísticas e valoriza talentos

Exposições de 2026 reuniram obras que exploram a imaginação, resgatam a memória regional e aproximam arte, moda e contemporaneidade

DEIZE FELISBERTO

A arte tem diferentes formas de contar histórias, despertar emoções e conectar pessoas. Seja por meio de paisagens que convidam à contemplação, de lembranças que atravessam gerações ou de figuras que traduzem sentimentos em cores e formas, cada expressão artística oferece uma maneira particular de perceber o mundo.

Essa diversidade de olhares marcou a programação de exposições do Cultura Acic em 2026. Desenvolvido há mais de dez anos pela Associação Empresarial de Criciúma (Acic), o projeto abriu espaço para diferentes linguagens e trajetórias artísticas, aproximando a comunidade da produção cultural por meio de mostras gratuitas na Galeria de Arte da entidade.

Ao longo do ano, três exposições apresentaram propostas distintas: "O Fascínio da Imaginação", de Velmo Teixeira e Fernando Teixeira; "Locomotivas", de Edi Balod e Sergio Brody; e "O Expressionismo Fashion", de Marina Costa.

"A trajetória do Cultura Acic o consolidou entre as principais iniciativas da entidade, reforçando a importância de promover a arte como um importante vetor de desenvolvimento socioeconômico regional, aproximando a cultura da comunidade e valorizando os nossos artistas nesse processo", destaca o presidente da Acic, Franke Hobold.

IMAGINAÇÃO E ARTE ENTRE GERAÇÕES

A programação de 2026 teve início com a exposição "O Fascínio da Imaginação", que reuniu obras de Velmo Teixeira e de seu filho, Fernando Teixeira.

A mostra apresentou pinturas em óleo sobre tela, desenvolvidas com a técnica espatulada e influências impressionistas, explorando paisagens, cenas cotidianas, arquitetura e marinhas.



MEMÓRIAS DA FERROVIA E DA MINERAÇÃO



A história do Sul catarinense ganhou espaço na Galeria de Arte da Acic com a exposição "Locomotivas", dos artistas Edi Balod e Sergio Brody.

Trilhos, vagões, fumaça e paisagens ligadas à mineração foram transformados em elementos de expressão artística, resgatando lembranças de uma Criciúma marcada pela presença dos trens e pela atividade carbonífera.

Com pinturas, desenhos, esculturas e instalações, os artistas revisitaram experiências pessoais e memórias coletivas.

ARTE, MODA E EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA



A conexão entre artes plásticas e moda marcou a exposição "O Expressionismo Fashion", da artista criciumense Marina Costa.

Com uma linguagem visual própria, desenvolvida ao longo de mais de dez anos de trajetória, Marina apresentou obras caracterizadas por cores vibrantes, pinceladas livres, traços expressivos e figuras femininas que combinam personalidade, elegância e emoção.

CULTURA QUE APROXIMA E VALORIZA

Mais do que reunir exposições, o Cultura Acic busca fortalecer o acesso à arte e reconhecer o trabalho de artistas que contribuem para a diversidade cultural.

Para a coordenadora do projeto, Iara Gaidzinski, a valorização das diferentes manifestações artísticas é um dos propósitos centrais da iniciativa.

"Por meio do Cultura Acic, reafirmamos o compromisso em apoiar e incentivar diferentes manifestações artísticas da nossa região", destaca.



SETOR PRODUTIVO

FIESC fortalece a indústria no Sul de SC com investimentos e foco na competitividade

Articulação entre sindicatos e entidades como SESI, SENAI e IEL impulsiona a inovação, a qualificação profissional e a saúde do trabalhador

Representar, conectar e impulsionar o desenvolvimento. Com esses pilares a Vice-presidência Regional Sul da FIESC atua para aproximar direta com o setor produtivo na AMREC e AMESC, fortalecendo o diálogo constante entre empresários, sindicatos e lideranças industriais.

Esse trabalho é conduzido pelo empresário Edilson Zanatta, conselheiro da Farben, de Içara, Vice-Presidente Regional Sul. A gestão tem como foco identificar demandas prioritárias, articular soluções institucionais e expandir as oportunidades para o crescimento empresarial. "Assumir a vice-presidência da FIESC Sul é uma grande honra e uma enorme responsabilidade. Nossa gestão tem sido pautada pelo trabalho em equipe, inovação e compromisso permanente com o desenvolvimento sustentável", destaca Zanatta.

A Regional Sul está representada ainda na presidência dos Conselhos da Indústria da Construção, por Olvacir Fontana, e da Indústria Metalmecânica, Bens de Capital e Automotiva, por José Carlos Sprícigo.

A vice-presidência promove a integração entre os sindicatos industriais, os empresários e a estrutura da FIESC, mobilizando lideranças em torno de pautas prioritárias que busquem avanços em temas que impactam diretamente a competitividade industrial.

Entre os projetos que demonstram a importância dessa articulação é a construção da nova unidade do SENAI em Criciúma, um investimento de R$ 90 milhões, a estrutura abrigará escola, institutos de tecnologia e sede da regional da FIESC.

A regional Sul FIESC cumpre papel estratégico na aproximação das empresas com as soluções oferecidas pelo SESI, SENAI e IEL. "Instituições que atuam de forma complementar para atender diferentes necessidades da indústria, incluindo educação, ensino técnico e profissionalizante, a saúde e a segurança dos trabalhadores", frisa Valmir Cabral da Silva Neto, gerente executivo da VP Regional Sul.

Para Edilson Zanatta, o fortalecimento do setor depende justamente da união de esforços e do aproveitamento das oportunidades oferecidas pela FIESC. "Juntos, podemos fortalecer ainda mais a nossa indústria, ampliar oportunidades e consolidar as conquistas já alcançadas.", ressalta.

INDÚSTRIAS UNIDAS, SETOR MAIS FORTE

A participação das empresas nos sindicatos industriais é fundamental para ampliar a representatividade do setor e fortalecer a atuação da FIESC. A associação aproxima as empresas das soluções e dos serviços disponibilizados pela FIESC, por meio das suas entidades. São oportunidades de qualificação profissional, educação, saúde e segurança do trabalho, inovação, tecnologia, desenvolvimento de gestores e formação de novos talentos.

OPINIÃO

O fim da escala 6x1: o que as empresas precisam planejar agora

MÁRCIA A.S.L. PIAZZA

A Emenda Constitucional nº 141/2026 estabeleceu novos parâmetros para a jornada de trabalho: limite de até 40 horas semanais, dois dias de repouso semanal remunerado, um deles preferencialmente aos domingos, e garantia expressa de que a redução da jornada será sem redução salarial.

As novas regras alcançam os contratos de trabalho em vigor e a implementação poderá ser progressiva: a partir de 16 de dezembro de 2026, a jornada normal não poderá exceder 42 horas semanais; em 16 de dezembro de 2027, o limite será de 40 horas.



A irredutibilidade salarial é um ponto central. A Constituição determina que a adaptação ocorra sem redução nominal, proporcional ou de qualquer outra espécie, inclusive dos pisos salariais. Isso exige atenção às jornadas e remunerações já praticadas, para que a adequação não resulte em diminuição salarial indireta ou em alteração contratual incompatível com a nova regra.

Para o empresário, a questão prática é como manter a operação com menos horas disponíveis, sem reduzir salários. Em uma simulação simplificada, a passagem de 44 para 42 horas semanais reduz em cerca de 4,5% as horas de trabalho disponíveis; a redução para 40 horas representa uma queda de aproximadamente 9,1%. Mantida a remuneração, o custo relativo da hora trabalhada também aumenta. São referências iniciais, o impacto real dependerá da folha e da possibilidade de reorganizar as atividades.

A escala 5x2 tende a se tornar uma referência comum para a organização do trabalho, mas não se deve presumir que uma única configuração atenderá a todos os setores. Também a escala 12x36 merece exame específico. Sua manutenção não deve ser presumida de forma automática nem considerada inviável em abstrato: será necessário avaliar o regime legal aplicável e os novos limites.

DA NORMA À OPERAÇÃO: COMO PREPARAR SUA EMPRESA PARA O FIM DA ESCALA 6X1

A implementação começa pelo diagnóstico da operação. É necessário mapear as jornadas e escalas praticadas, os contratos individuais, as normas coletivas e os custos. Esse mapeamento permitirá avaliar alternativas e ajustes necessários. A negociação coletiva poderá contribuir para construir soluções compatíveis com cada setor, sempre dentro dos limites constitucionais.

A Emenda prevê tratamento específico para empregados com diploma de nível superior e remuneração mensal igual ou superior a 2,5 vezes o teto do RGPS — cerca de R$ 21.188,88 em 2026. Para esse grupo, em regra, não se aplicam as normas de duração e controle da jornada.

Microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte também devem se preparar: não há dispensa automática das novas regras. A Emenda apenas autoriza a criação, por lei complementar, de medidas transitórias para mitigar seus impactos. Até que essa regulamentação seja editada, aplica-se a regra geral.

A mudança não se resolve apenas com a troca de uma escala por outra. O fim da escala 6x1 não produz uma fórmula única para todos os negócios. Cada negócio precisará construir sua adaptação a partir da própria operação. Planejamento e análise serão essenciais para conciliar conformidade, continuidade operacional e sustentabilidade.

Márcia A.S.L. Piazza
Advogada, Coordenadora e professora do Curso de Direito da Unesc; especialista em Direito Empresarial, Mestra em Educação e Doutora em Desenvolvimento Econômico.

ANÚNCIO GRÁFICA



A gente cuida muito bem do seu dinheiro.

E melhor ainda da sua empresa.

Aqui, no Sicredi, sua empresa conta com um amplo portfólio, como Pix, emissão e pagamento de boletos, cartão empresarial, máquina de cartões, seguros, consórcios, e o melhor de tudo: um gerente de negócios com atendimento humano.

Fale com nossos gerentes.

Abra sua conta PJ.
sicredi.com.br

SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com quem contar.

Sicredi